

ANDY WARHOL, NOVELISTA

Alberte Pagán



a, de Andy Warhol

Alberte Pagán

Andy Warhol foi um dos artistas mais célebres do S XX. As suas pinturas *pop* mais decorativas som moeda de câmbio nos cinco continentes, mas a arte de Warhol vai além do mercantilismo co que adoitamos identificá-lo. A sua produção artística abrangiu outras muitas disciplinas, geralmente ignoradas polo profundo radicalismo co que se enfrentou a elas. A série de películas que realizou entre 1963 e 1968 resulta completamente desconhecida para o público, mesmo para o público cinéfilo, apesar de constituir umha das cimeiras da arte cinematográfica. Umha das razons deste desconhecimento é a utilização por parte de Warhol da duração e a temporalidade como dimensom material e materialista, o que reduz a acessibilidade das películas.

Andy Warhol tamém foi escritor. Som conhecidos os seus diários e os seus ensaios pseudofilosóficos, que se lem nom tanto como obras em si senom como janelas que nos permitem aceder à vida persoal da estrela mediática. Cámbia o conto quando nos enfrentamos ao primeiro livro escrito por Warhol, a sua novela *a*, obra radical que o público desbota e à que mesmo se lhe nega o seu ser literário: “Isto nom é umha novela”, dizemos, como dizíamos dos seus filmes: “Isto nom é umha película”. É o poder da forma. Toda empresa radical arrisca-se a reacçons negatórias deste estilo. Som pintura as Sopas Campbell? É escultura umha caixa Brillo, umha Nuvem Prateada?

A novela *a*, umha das obras mestras do S XX, é o *Ulisses* transoceânico e sessenteiro. Se James Joyce narrava os acontecimentos



Portada da primeira edição de *a* (1968)

quotiás dum habitante de Dublin ao longo dum único dia, Warhol pretende igualmente plasmar a vida de Ondine (o seu particular Leopold Bloom) ao longo de 24 horas. A burguesia dublinense fica substituída pola boémia nova-iorquina, por essas personagens marginais que orbitavam arredor de Warhol e que constituíam o elemento humano da Factory. O percorrido de Ondine e Warhol polas ruas e locais de Manhattan é equiparável *a*, e igual de constatável que, o de Bloom e Stephen Dedalus pola geografia de Dublin. E

o realismo literário de Joyce converte-se na pura realidade, apenas sem filtros, de Warhol.

Publicada em 1968, *a* é a transcrição literal de 24 horas de conversas de e com Ondine no seu percurso nova-iorquino. O projeto inicial era gravar a Ondine ao longo de 12 horas. “Estou a fazer umha novela de 12 horas”, di Drella no capítulo 4/1, polo que entendemos que a decisom de estender a duraçom a 24 foi posterior. As 12 primeiras horas graváram-se consecutivamente a sexta-feira 30 de julho de 1965 e ocupam as páginas 1-282. As 12 horas restantes nom fórom gravadas até o verao de 1966 em tres sessons, à que se lhe acrescentou umha derradeira em maio de 1967. Esta segunda metade do livro resulta mais fragmentária e menos fluída. A coerência dos 12 primeiros capítulos fica sublinhada e sublimada polas palavras de Ondine (“as minhas derradeiras palavras som Andy Warhol . . .”) que, ante o fim da cinta, funcionam a jeito de conclusom. Quanto mais nos achegamos ao final da novela mais azedas som as conversas e mais fraturados e breves os capítulos, como se a quantidade de anfetaminas que Ondine encetara na primeira página comesse a fazer efeito nom só na personage objeto da gravaçom senom tamém nas mecanógrafas e na disposiçom gráfica do texto na novela.

A técnica utilizada fai de Andy Warhol um escritor sem escritura, igual que nalgumha ocasiom foi pintor sem pintura e cineasta sem filmaçom. O nome do seu estúdio era a “Fábrica” (Factory), e nela trabalhavam tanto Warhol, o capataz, como os seus e as suas operárias. Grande parte das suas pinturas serigráficas carece de assinatura como rejeiçom da categoria clássica de “autor”, chegando muitas delas a serem fisicamente realizadas por Gerard Malanga ou o colaborador de turno. Em a o papel do autor limitou-se à gravaçom

das conversas de Ondine e a algumha indicaçom durante as transcriçons, como a de respeitar escrupulosamente todas as erratas cometidas durante o processo. A mecânica do processo de escritura (microfone e máquina de escrever: a arte como tecnologia) lembra o mecanicismo das serigrafias e o automatismo da própria câmara cinematográfica na filmaçom das películas.

Warhol nom foi o primeiro em transformar coloquialidade em literatura. Um antecedente ilustre é a secçom “Frisco: a cinta” do terceiro capítulo de *Visons de Cody*, de Jack Kerouac, escrita em 1952 e publicada postumamente em 1972. Em 1959 saíra à luz parte da novela, mas as 120 páginas dessa ediçom limitada estão longe das 526 da obra definitiva. Quando Warhol publicou o seu livro em 1968 a obra de Kerouac nom era portanto um precedente público. Em 1970 Viva, a “superestrela” de Warhol protagonista de muitas das suas películas, retoma a técnica da transcriçom de diálogos, gravados em cinta, em numerosos capítulos da sua novela autobiográfica *Superstar*. O próprio Warhol repetirá o procedimento na fotonovela *Blue Movie* (1970): ante a censura sofrida pola película homônima de 1968 o artista contraataca publicando os diálogos em forma de livro, ilustrados com abundantes fotogramas: a oralidade devém literatura, o cinema converte-se em texto.

Warhol coincide com Kerouac na busca dumha escrita espontânea e fluída, nom filtrada pola razom, que tem muito a ver coa escritura automática surrealista. (Kerouac mesmo publicará um retrato do seu subconsciente: o *Livro dos sonhos*.) Mas onde Kerouac e Viva, mais convencionais, literaturizam os diálogos, Warhol respeita-os radicalmente. Kerouac, como escritor, mecanógrafo e protagonista, contextualiza e facilita a comprensom dos

diálogos. Polo contrário, as anárquicas acutaçons de *a* estão redigidas polas copistas (entre as que se topava Maureen Tucker, a baterista do grupo de rock Velvet Underground, mencionado na página 447) e limitam-se ao registro dos sons capturados na cinta, ambíguos as mais das vezes e que desde logo nom ajudam a entender com garantias nem os contidos das conversas nem o percurso espacial das personagens. (Em 17/1 o processo de transcriçom já está em marcha: “É umha novela. Temos tres moças transcrevendo-a”, di Ondine.) As abundantes erratas, faltas de ortografia e erros de transcriçom contribuem à confusom do texto. As mecanógrafas semelham incapazes de seguir a facúndia de Ondine, cujos contínuos jogos de palavras e duplos sentidos lembram-nos umha vez mais a Joyce, mas nom ao Joyce realista do *Ulisses* senom ao Joyce onírico e experimental de *Finnegans Wake*, ao que igualmente remete a descomposiçom da language que topamos ao final da novela. A decisom de Warhol de nom corrigir o texto mecanografado curto-circuita certas estratégias utilizadas polas transcritoras, como a de apresentar duas transcriçons alternativas de enunciados confusos (“pill out (pillow?)”, p. 173), linhas em branco susceptíveis de serem completadas com posterioridade (“Música:”, p. 173) ou notas pessoais redigidas cumha supervisom em mente que nunca terá lugar (“*comprovar o disco ou Ondine*”, p. 58). A materialidade do processo de mecanografado inscreve-se assi na novela dum jeito iniludível.

O enfoque de Warhol tamém é novidoso enquanto ao aspecto visual da impressom. O texto pode estar justificado ou nom, dividir-se em duas colunas com temporalidade contínua ou simultânea, identificar os falantes ou prescindir dos seus nomes, e utilizar a separaçom de letras e o uso de maiúsculas

arbitrariamente. O respeito sistemático das erratas fai mais confusa a narraçom e incide no aspecto gráfico e material da novela. Esta preocupação de Warhol pola materialidade das ferramentas e dos elementos utilizados na sua arte tamém resulta óbvia na sua pintura (na que os erros e o azar acabam formando parte da estética da obra) e no seu cinema (em cujas montages finais mantém as colas de projecçom e as veladuras e desenfocues acidentais). Esta insistência na conservaçom e estetizaçom de todo ruído visual convertem a Warhol num artista conscientemente materialista. O próprio título da novela, *a*, incide no elemento material da escritura, no alfabeto representado pola sua primeira letra, na arbitrariedade dos símbolos lingüísticos e, indiretamente, na mediaçom das máquinas de escrever, cada qual coas suas características, propensas à errata e à confusom de teclas, e cuja tecnologia acaba inscrita no texto final.

Na novela a cada cinta cassete gravada, dumha hora de duraçom, corresponde a cadanseu capítulo, dividido em duas partes, umha para cada lado da cinta (por exemplo, o primeiro capítulo consta das secçons 1/1, na que se transcrevem os 30 minutos da cara A da primeira cassete, e mais de 1/2, que se corresponde coa cara B da mesma fita). Mas nom todas as gravaçons acabáram impressas na novela. Por diversos motivos algumas cintas nom fórom transcritas na sua totalidade. Os capítulos 15 e 19-23 nom tenhem “cara B” (é dizer, nom existe um sub-capítulo 20/2 ou 21/2), e Victor Bockris conta que a mai dumha copista escolheu a cassete que a sua filha estava a transcrever e, indignada, guindou-na ao lixo, feito que explica a especial brevidade do capítulo 15/1.

Um dia na vida de... O recurso à metáforizaçom dumha única jeira como símbolo de

toda umha vida vem de velho. Fernand Léger sonhava com “umha película de 24 horas dumha parelha qualquer, dum ofício qualquer...”. Décadas depois Jonas Mekas retomaria a proposta na sua instalação *Dedication to Fernand Léger* (2003). O próprio Warhol projetava fazer um grande fresco cinematográfico de 24 horas de duração sobre a figura e a vida de Edie Sedgwick. O projeto nom calhou, mas ficam alguns fragmentos desse retrato seriado que se ia chamar *The Poor Little Rich Girl Saga: Afternoon, Restaurant, Poor Little Rich Girl, Outer and Inner Space...*

A constrição temporal das 24 horas obriga ao autor a prestar atenção ao detalhe e às banalidades quotiás. As personagens de Joyce



Warhol gravando a Ondine na quarto de banho da Factory para a novela a. (Foto: Steven Shore)

nom som os herois gregos, guerreiros, filhos de deuses, que regressam a Ítaca numha viagem espectacular inçada de aventuras, senom o home comum que come, defeca e se masturba e que transita polo dia sem fazer excessivo ruído. A novela de Warhol está igualmente cheia de miudezas, coa diferença de que Ondine nom é precisamente um modelo de “home comum”; e alguns dos encontros nas ruas e nos restaurantes de Manhattan, longe de serem anódinos, incluem figuras históricas como Robert Rauschenberg (página 6) ou Lou Reed (páginas 426-439). E nom esqueçamos que o mesmo Warhol é umha das personagens principais, que se desdobra em duas: por umha banda temos ao acompanhante de Ondine que responde ao nome de Drella ou D, e por outra temos a “Andy Warhol”, ou “A.W.” (“All the women” [“Todas as mulheres”, p. 3], “all woman” e “all witch” [“toda mulher” e “toda meiga”, p. 38]), ao que se invoca cada certo tempo como elemento extradiegético, como divindade que crea e catalisa a realidade vivida e refletida na novela.

a engloba-se no eterno projeto warholiano de registrar por diferentes meios (fotografia, cinema, pintura, música, áudios...) o seu dia a dia: a arte como diário, a vida como arte. A novela a é um perpianho mais desse grande fresco que é a arte de Warhol, em qualquer disciplina, que documenta e retrata a vida na Factory nos anos sessenta, essa “escultura social”, em palavras de Steven Watson, que nom deixava de ser a criação mais importante de Warhol, esse grupo de pessoas desinibidas, mormente homossexuais e adictas às anfetaminas, que viverom rápido e morrerom cedo, algumas; que se suicidárom, outras; que mostrárom umha sexualidade normalizada e natural, convertendo-se em precursores dos movimentos de libertação LGBTI.

O título a pode referir-se ao nome de pia de Warhol, a imitação das minúsculas do poeta e. e. cummings, como sugere Billy Name (Warhol também se agacha tras a letra “A” em *Superstar*, a novela de Viva, e em *A filosofia de Andy Warhol*); ou, mais consensualmente, aos *a-heads* ou adictos às anfetaminas, entre os que se encontravam Warhol, Ondine e grande parte das e dos habitantes da Factory. A novela começa cumha importante ingestom da droga, que seguirá a formar parte das conversas ao longo das suas páginas. Mas na própria novela baralham-se outros títulos (e nom só títulos: a própria essência do livro é debatida: “é umha novela” di alguém nom identificado em 5/2, ao que lhe retrucam: “12 horas de Ondine umha novela?”), entre eles o de “Maria Callas”: “Poderíamos chamar o livro Maria Callas”, propom Ondine em 11/2; e mesmo falam de chamar à soprano por telefone para inclui-la na novela. Maria Callas era umha quase ícone do movimento LGBTI e os seus discos soavam a cotio na Factory, como dam fe as copistas: “Ópera: Aaaaaaaaah...”, registram na página 383 como acoutaom, curiosamente equiparando a ópera coa letra “a”, co título da novela. A música e o nome de Maria Callas som dos poucos elementos que se mantem consistentes nas duas partes do livro. Callas devém umha personage mais que habita o subconsciente dos protagonistas. No derradeiro capítulo Ondine segue a buscar essa palavra que persegue desde há horas: “Nom A SEI. A palavra para—... nom-empatia.” Oferecem-lhe várias respostas, mas nengumha é a correcta. O assombroso é que (como aponta acertadamente Craig Dworkin), em inglês, “nom empático”, ou seja “insensível” e “cruel”, di-se *callous*, que se pronúncia exatamente igual que “Callas”. A palavra que o protagonista leva dúzias de páginas buscando nom é outra que o título proposto por el para a novela em 11/2.

Ondine era o alcume de Robert Olivo (1937-1989), o actor que com mais frequência aparece nas películas de Warhol. Memorável é o seu papel em *Chelsea Girls*, película na que ficom e realidade se misturam a partes iguais. Drella (fusom de Drácula e Cinderella [Cinzenta]) era o alcume de Andy Warhol. Tras A Duquesa agacha-se Brigid Berlin, também conhecida como Brigid Polk, umha das protagonistas de *Chelsea Girls*. Rotten Rita, chamado O Alcalde, é Kenneth Rapp, um dos habitantes mais influentes da Factory, junto com Ondine e Billy Name, e como eles afeccionado às anfetaminas e à ópera. Outras pessoas ocultam-se tras nomes fictícios: Taxine ou Taxi é a actriz e modelo Edie Sedgwick; Rink é Chuck Wein, um dos guionistas de Warhol; Irving Du Ball é o produtor Lester Persky; Do Do ou DoDo Mae Doom é Dorothy Dean, licenciada em belas artes e trabalhadora do *The New Yorker* e a que podemos ver nas películas *Afternoon, Space* e *My Hustler*. Gerry é Gerry Malanga, poeta e ajudante de Warhol, que insistiu em que se respeitasse o seu nome. O fotógrafo Billy Name (Billy Linich) aparece no último capítulo baixo as iniciais BN. El foi o responsável de certas decisons gráficas na novela, como a colocação de encabeçamentos nas páginas impares a jeito de guia de leitura.

O percorrido das personagens é a grandes rasgos o seguinte: Ondine e Drella encontram-se o 30 de julho de 1965 na 5ª Avenida coa Rua 86 e vam andando a almoçar no café Stark’s na Avenida Madison. Colhem um táxi para a Factory (Rua 47 Leste nº 231, entre a 2ª e a 3ª Avenidas) e desde ali vam em táxi ao apartamento de Irving Du Ball. No capítulo 7/1 vam ao apartamento de Taxine na Rua 63 Leste e depois a um restaurante no Greenwich Village, desde onde regressam à Factory. Em 12/1 vam a umha discoteca na Rua Bleeker.

Em 12/2 Warhol vai para a casa, e aí rematam as primeiras 12 horas de gravação.

A fragmentação da segunda parte impede seguir coa mesma precisão o percurso do grupo. A continuidade cronológica esfuma-se. As gravações de julho de 1966 têm lugar principalmente no apartamento de Rotten Rita na Rua 94. Em 18/2 Ondine colhe um táxi ao restaurante Bickford's da Rua 86, e para 20/1 estão de volta na Factory (é agora maio de 1967). Em 22/1 vão ao restaurante favorito de Warhol, Max's Kansas City, em Park Avenue South, entre as Ruas 17 e 18. Ali ficam até o final de 23/1. O derradeiro capítulo (24/1 e 24/2) acontece na Factory.

O que ofereço a continuação é a tradução dos capítulos 1/1, a primeira meia hora de gravação, e 24/1-24/2, a derradeira hora de a. Que eu saiba, não existem traduções da novela a nenhum idioma, o que indica a carência de valor comercial do artefato. Por que traduzi-la? Quando a estava a ler por primeira vez umha amiga perguntou-me, curiosa: "De que vai?" Depois de explicar-lhe o que venho de explicar, a minha amiga, insatisfeita, insistiu: "Lê-me um anaco". Improvisei umha torpe tradução da página que estava a ler, até que me mandou parar: "Já me fago umha ideia." Esta tradução não aspira a outra coisa; a sua razão de ser é que o público leitor "se faga umha ideia".



de Andy Warhol

Rattle, gurgle, clink, tinkle.

Click, pause, click, ring.

Dial, dial.

ONDINE—You said (dial) that, that, if, if you pick, pick UP the Mayor's voice on the other end (dial, pause, dial-dial-dial), the Mayor's sister would know us, be (busy-busy-busy). DRELLA—We should start for the park, right? Okay. Hmm. Coin drops. Money jingles as coins return. Car noises in background. You're a clunk. Are there any way stations on the way that we have to (honk, honk) like uh, I, wha—(noise). If we go through, through the park, is there ANY place we can keep calling your uh, I mean right through the, uh, phone call. Is there any place where we can keep call him if we— Answering service . . . Are you (cars honking, blasting). Are there diffERent places—are there different places where we can call your ans—oh. Want some cake? Nah. A little juice, anything? I know where we can get some. hurriedly—oh yes, let's get some. Fantastic, baby. Yeah. Good. Oh you can't pretend that you're not here. Oh, okay, all right. You're uh, I mean— Aw right. You're uh, you're uh, here, yeah. Okay. You're here. Okay. You definitely are here. Uh (noise). Hey, what time is it? Do you know it's exACTly—it's two o'clock? Uh, Gerry made me, uh, I had to wait for him. It's all right. D'ya know what happened? I fell asleep on the bus. surprised—You did? And, uh, yeah, but I got off, uh, I got off, in time and, eh, I realized that the bus ride was so long it's ridiculous. It's, its—the Fifth Avenue bus takes forever. Let's see . . . The bus was, was, was— We had a fairly good time last night, but not too special.

Um. Nothing, really (sigh), just put a coupla sheets on and went into somebody's house (giggle) and scared them, ha huh HUHha. It was all. I felt like a ghost. Yeah, uh, some of stolen Rotten Rita's causes. And, um, some of my throat is gone. Really? Yeah. Aw, what is it from? Blowing? No, I didn't do a thing last night. Just, general, you know, just staying up and all that, just talking. This number in front of us is too gorgeous. Do you need some Obertrols? . . . Need some Obertrols? Do you have any? Blue ones. Oh, they're five milligrams.

Yeah. That's good. Ten milligrams. No, they're—are are the—are they ten or five? Ten. Ten? Oh well, then I need— I'll try to get some orange ones, yeah? Oh the orange ones are divine. How

Barulho, gorgolejo, tintim, telim.

Clic, pausa, clic, campainha.

Marcando, marcando.

ONDINE—Dixeche (marca) que, que, se, se sinto, sintonIZAS a voz do Alcade ao outro lado (marca, pausa, marca-marca-marca), a irmã do Alcade conheceria-nos, estaria (**comunica-comunica-comunica**).

DRELLA—Deveríamos arrancar pro parque, nom? De acordo. Hmmm. Cai moeda. Tinido de dinheiro ao regressarem as moedas. Ruído de tráfico ao fundo. Que petardo es. Há alguma estação de caminho que tenhamos que (cláxon, cláxon) como eh, que—? (ruído). Se atravessamos o parque, há ALGUM lugar desde o que podamos seguir chamando o teu, quero dizer através da, eh, chamada telefônica. Há algum lugar desde o que o podamos seguir chamando se nós— Contestador automático... Estás (soam cláxons, balbordo)? Há lugares diFERentes—há lugares diferentes desde os que podas chamar o teu cont—oh. Queres um bolo? Nom. Um sumo, algo? Sei onde dam. apurado—oh, si, vamos tomar um. Fantástico, carinho. Si. Bem. Oh podes fazer como que nom estás. Dacordo, está bem. Estás, eh, quero dizer—Dacordo. Estás, eh, estás, aqui, si. Bem. Estás aqui. Bem. Está claro que estás aqui. Eh (ruído). Hei, que hora é? Sabes que som exACTamente—som as duas? Ah, Gerry fijo-me, eh, tivemos que esperar por el. Nom passa nada. Sabes que passou? Fiquei dormido no bus. surpreendido—Em sério? E, eh, si, mas baixei, eh, baixei a tempo e, eh, decatei-me de que a viagem em bus é tam longa que resulta ridículo. É, é—o autobus da Quinta Avenida tarda umha eternidade. Mira... O bus era, era, era— Passamo-lo bastante bem onte à noite, mas nada do outro mundo.

Hum. Nada, de verdade (suspiro), Puxem-me um par de sabas e fum à casa de alguém (risadinha) assustá-los, ha ha HAHha. Isso foi tudo. Sentim-me como um fantasma. Si, eh, algumas das causas roubadas de Rotten Rita. E, eh, tenho a gorja fodida. Em sério? Si. Ah, e de que? Chupá-la? Nom, onte nom figem nada. O normal, sabes, nom deitar-te em toda a noite, falar e nada mais. Este número diante nossa é espetacular. Cumprem-che Obertrois?... Cumprem-che? Tes? Das azuis. Oh, som cinco miligramas. Si. Está bem. Dez miligramas. Nom, som... som... som dez ou cinco? Dez. Dez? Oh, bem, daquela cumprem-me... Tentarei-nas conseguir laranjas, dacordo? Oh, as de cor laranja som divinas.

many do you want of the blue ones? Ah, let's see, twenty milligrams of forty . . . Ten. Sixty, ah, ah ten. One*two*three*four*five*six!

Kid yelling: Ay, ay! That's too many to take. Whish! (Giggle.) Sixty milligrams. Kid: Waah, yaie. Let's see, a setup would be, oh, you can't blame the front of his outfit. It's all bare skin. Kid: YAAEI.

Oh, that's horrid. It's very stupid. Bluh, he has a horrid face.

Really? Yuh, he looks like a, y'know, but what a body. Really?

Ah! Oh, I was wondering what you would like to do too, besides that, cause I mean if we're going to spend this whole day and we should really— Oh, did you enjoy the con? What did you and Rita speak about last night first of all and isn't she marvelous? Yeah. Isn't she tru-truly marvelous? She's the meanest girl in the world but she's so fun.

Really? Yeah, she has a, y'know, like, like a, like a, like all mean girls she's been—she been roughly treated. Oh, the bakery's open. It's the best bakery in town. What's the name of it? Greenberg's.

Greenberg's, ooh that's a Jewish bakery. Laughter. Yah. Laughter. I thought it was a ChinESE bakery! I sat down next to an old woman in the park and she got very indignant. Really? Because I sat there. Why? Well, it was her bench obviously. Oh.

She must have had it since, since sh-she was a child. Really? Sh-she was—people are not going to believe this. Probably thinks you're a star. Eh, well I am. I, I just like to accept that I really— Wha?

didn't stay up last night. Washed-out noises. It's a pity.

Huh? (Pause). Dum-tum. I hate all that. I hate all that business of having to train them— Train people? Laughter. Yeah. When they're that young. Oh! Oh, how horrid. Horrible. High-pitched honk.

Oh, what'll we do? Well . . . We'll (honk). Should we try another bakery? Yeah. Do you know of another one around here? I's-I's-I was comPLETEly for this neighborhood. Completely new for this neighborhood. Feature uptown all right but it's this is uptown.

Uptown on the East Side. This part of town is uh, I like that sh—I like that shirt. It's very nice. Uptown, uptown on the West Side, it's very hard to get to. I wanted to— What? It's, it's a very—uptown on the East Side, ah, it's very rare. You don't take—ge-get to it very easily. Maybe we should have a cup of coffee at some, some—a cup of coffee like Thelma Ritter.

All right, we'll do that. Let's get some cake and then we'll have coffee. A glass of beer or something. Okay. A glass of beer (laughs).

Ah, who, let's see, you left last night at what time? Aah, four o'clock. I'm trying to find out what I did last night. I don't remember. I remember we— You went to the uh, the uh, the the whore house. The whore house. But everyone is always going there anymore and they don't have any electricity. Oh really? And they have electricity

Quantas queres das azuis? Ah, vejamos, vinte miligramas de quarenta . . . Dez. Sessemta, ah, ah, dez. Um*dous*tres*quatro*

cinco*seis! Neno berrando: Ai, ai! Som demasiadas para tomar. Ufa! (Risadinha) Sessenta miligramas. Neno: Uaah, iaie. Vamos

ver, um amanho seria, oh, nom lhe podes botar a culpa à dianteira do seu conjunto. É pura pel espida. Neno: IAAEI. Oh, horroroso.

Umha estupidez. Blah, tem umha cara horrorosa. De verdade?

Si, semelha um, sabes, mas que corpo. De verdade? Ah! Oh, estava a me perguntar que che gostaria fazer tamém, ademais disso, porque claro se imos passar o dia inteiro e em verdade deveríamos...

Oh, gostache da conversa? De que falastes tu e mais Rita onte pola noite antes de nada e nom é encantadora? Si. Nom é real-realmente encantadora? É a rapariga mais ruim do mundo mas é tam divertida. De verdade? Si, tem umha, sabes, como, como umha,

como umha, como todas as raparigas ruins a vida, a vida tratou-na mui mal. Oh, a padaria está aberta. É a melhor padaria da cidade.

Como se chama? Greenberg. Greenberg, ooh, é umha padaria judia. Risos. Si. Risos. Pensei que era umha padaria chinESA! Sentei a carom dumha velha no parque e indignou-se muito. De verdade? Por sentar ali. Por que? Bom, era o

seu banco obviamente. Oh. Deve tê-lo desde, desde ne-nena. De verdade? E-era... a gente nom o vai crer. Talvez pense que es umha estrela. Eh, claro que o som. Quero aceitar que realmente... Que? nom estivem esperto onte pola noite.

Ruídos apagados. Que mágoa. Eh? (Pausa). Tralará. Ódio todo isto. Ódio todo este assunto de ter que treiná-los... Treinar gente?

Riso. Si. Quando som tam novos. Oh! Oh, terrível. Tremendo. Cláxon estridente. Oh, que fazemos? Bem . . . Vem (cláxon). Provamos outra padaria? Si. Conhecetes outra por aqui?

Eu-eu-eu som comPLETAMENTE neste bairro. Completamente novo neste bairro. O norte da cidade dacordo mas é isto é o norte. O norte do East Side. Esta parte da cidade é eh, gosto dessa ca... gosto dessa

camisa. É bem linda. O norte, o norte do West Side, nom é doado chegar. Queria... Que? É mui... o norte do East Side, ah, é pouco comum. Nom é doado ir... che-chegar. Quiçá deveríamos tomar

umha taça de café nalgum, nalgum... umha taça de café como Thelma Ritter. Bem, vamos. Podemos colher um bolo e tomar o café depois. Um vaso de cerveja ou algo. Bem. Um vaso de

cerveja (rî). Ah, a quem, a ver, deixache onte à noite e a que hora? Ah, às quatro. Tento lembrar que figem onte à noite. Nom lembro. Lembro que... Foché à eh, à eh, à à casa de putas. A casa de putas.

Mas todo o mundo vai agora ali e nem sequer tenhem electricidade. Oh de verdade? E pincham a electricidade do exterior e sempre há

from the outside piped in and there's always trouble and someone always loses something. I've been robbed twice down there. You were? Oh yes, of all my amphetamine and then this time I lost it. Oh ah. Awfully sweet. Huh? I guess this is a Jewish delicatessen. Open Sundays but I guess they're closed every other day. (Laughter.) Here we are now in the famous bakery which is very Jewish. In background: Yeah, okay. Anything a— Won't you, I don't know what to order here cause—an ice cream tray. Oh well. All those things look very good. Maybe (sigh), I don't know. I looked. Where are they? I don't see anything there. Looks like a cake, do you? No, do you want any cake or should we go somewhere else? Want cookies or cake? I think we better go elsewhere. Okay. There's some cake there. It's a day off. They are closed on, on every other day. They're only open on Sundays. What, that's too much. That's so precious, that store—it was like going into a who knows? Who knows anymore, Drella? You have to let me help you carry something. Yeah wait, just hold uh, just hold the cap and microphone too. Good, okay. While I put— Okay, go right ahead. We're now on Eighty-fifth Street and Madison Avenue and we're very upset. You're very upset? We are. Drella and myself are very upset. Mangos and Rosemary Clooney right next to it. Do you want to go to Stark's? Huh? Do you want to go to Stark's? Stark's, Stark's has appeared. What is Stark's? Oh, that's, I, I know what that is. It's like a, a, what is it called? It's like a— It's like Childs. Or Longchamps, yeah, doesn't matter but it sounds fine with me. Moby Dick sounds (laughter). That's very good too. People aren't equipped for my filth. I realize that. What? People are not equipped for my filth. I don't know why, it's amazing. I, da, I, I cut through everything, like I lose lots of friends and everything. Really? And all the tricks, you know, I mean first of all I can't be deceptive. If there's any kind of subterfuge I have to use, it has to be very obvious nad very funny. You know, I mean it's gotta be a ss, uh, it's gotta be—amuse me at least and uh, so now that we're interviewing you, you have to like living up here for a time? Oh it's terrific. Oh isn't this a riot. Especially way down there, it's really wierd. Oh there must be some restAurant. Maxine's is out of the question cause the dress is out. I, I thought we were at Seventy-ninth, that's higher than Seventy-seventh. Eh? That's all right. You wanna walk down? I don't care, certainly—what was I going to say? Oh yeah. Hey listen. Why don't we take ourselves to the baths or something. It might be definitely— Are you serious? We would be such a hit at the baths. Really? Do you think? All the women, AöWö's. There would at least be a few, a few others blowing around there with just— What do the others know? Like sport cars. Y'know. We

problemas e alguém sempre perde algo. Já vai para duas vezes que me roubam ali. Ah si? Oh si, todas as minhas anfetam e essa outra vez perdim-nas. Oh ah. Tremendamente doce. Eh? Imagino que este é um estabelecimento judeu. Aberto os domingos mas imagino que pecham dia si dia nom. (Riso.) Aqui estamos na famosa padaria que é muito judia. Ao fundo: Si, está bem. Algo que...

Queres...? Nom sei que pedir aqui porque... umha bandeja de gelado. Oh bem, Todo tem mui boa pinta. Quiçá (suspiro), nom sei. Mirei. Onde estão? Nom vejo nada aí. Parece um pastel, queres? Nom, queres um pastel ou vamos jalundes? Queres bolachas ou pastel? Melhor vamos jalundes. Dacordo. Ali tenhem pasteis. É dia de descanso. Pecham os, dia si dia nom. Só abrem os domingos. Que, é demasiado. Essa loja é impressionante: era como entrar em quem sabe? Alguém sabe, Drella? Tes-me que deixar ajudar-che a levar algo. Si, espera, colhe eh, colhe a tampa e mais o microfone. Está bem. Entanto ponho... Está bem, adiante. Estamos agora na Rua Oitenta e cinco coa Avenida Madison e estamos mui contrariados. Mangos e Rosemary Clooney a carom.

Queres ir a Stark's? Eh? Queres ir a Stark's? Stark's, já saiu Stark's. Que é Stark's? Ah, é, sei o que é. É como, como, como se chama? É como... É como Childs. Ou Longchamps, si, nom importa mas a mim parece-me bem. Moby Dick parece (riso). Tamém é muito bom. A gente nom está preparada para a minha impudícia. Sei-no perfeitamente. Que? A gente nom está preparada para a minha impudícia. Nom sei por que, é abraiante. Eu nom, nom me ando com rodeos, e assi per-perdo tantos amigos.

Em sério? E todos os trucos, sabes, quero dizer antes de nada nom sei fingir. Se uso algum tipo de subterfúgio ha de ser mui óbvio e mui divertido. Sabes, quero dizer tem que sss, eh, tem que... ser gracioso para mim polo menos e eh, assi que já que o estamos a entrevistar, tem que gostaria de viver por aqui umha tempada?

Oh, é maravilhoso. Oh todo um espetáculo. Especialmente lá embaixo, realmente assombroso. Oh tem que haver algum restAurante. De Maxine's nem falar polo tema da vestimenta.

Pensei que estávamos na Setenta e nove, isso é mais ao norte que a Setenta e sete. Eh? Nada. Queres ir baixando? Dá-me igual, de verdade... que ia dizer? Ah si. Hei escoita. Por que nom vamos aos banhos ou assi. Poderia ser... Falas em sério?

Fariamos estragos nos banhos. De verdade? Tu cres?

Todas as mulheres. All the women, de AöWö. Haveria polo menos uns quantos, uns quantos fazendo mamadas por aí com... Que sabem os demais? Como os carros de carreiras. Sabes. Nom tínhamos que

didn't have to know or b-be— Florence Lustig? Oh no—I thought it was this famous Florence Lustig. The other one's the quie—everything looks good today, doesn't it? Yah. It's just one of those days. (Laughter.) I don't know why but— Yes, why is it that— It's just one of those days, it's just a fabulous day that everyone looks so happy, and everyone is good. On a day like this everyone is divine. The Duchess's in the hospital.

Oh, we have quite a good visit. Poor darling, we used to go to the uh, uh—Rotten Rita will, will wing for—for the first time she will be recorded. Oh really? And she will, yes she'll even acCOMpany herself on the piano, and then we'll all go and have a magnificent brunch.

Uh, uh— At the Ethel Roosevelt Hospital— Oh. where the Duchess has managed to take—she's got the blood-pressure machine.

Oh really? She has. Laughter. Where'd she ever get the blood-pressure machine? Wow! She's afraid of having her blood pressure taken because she knows it's zero. Oh really? What a weird little wagon. Yah. Ow, ow. My gook was pinching my arm. Do you want to hold any of them? Oh dRILLy dum dum—It's awful working for Taxine. Why? You can't, you can't support yourself. Oh. (Ondine laughs.) Well, she went out today, uh, as soon as she gets, uh, really, uh, as soon as she gets— I wonder, I wonder if she's still— I wonder if she's still going to uh— No, she's out on two or three—two big nights, night, night club acts. Well, well y'know, we advised her about that.

Oh you did? At least I tried to and I told, you know, we told her that anything prepared would be out of the question. Anything what?

Prepared. Anything prepared would be out of the question and her sponsor may, may, will, would do this thing that would save her, and if she, if she got insulted, if he, if he acted like he was insulting her in, in any way, well she would merely say, "Excuse me, I won't answer that," and just go, go off the television set. Wha, what o you gonna think of Taxine? I very, really, I think an awful lot of her. Oh really?

Yah. Tell me about her. I do. I think she's uh, well, you, y'know (pause) uh, what can I tell you a, about her. Every—everybody, I found out last night, what uh, what I suspected was happening, was happening. What? That people are believing uh, that we're having sex and uh, and uh, everything. Oh. Which is not so. Who, who, who, uh— Oh, oh you know, everybody does. Who? Oh, oh all the . . . what does misanthrope mean? It sorta means a powerful person right? Yeah. Well, these are not the powerful ones, these are the pilot fish, what, whatever-ever that stuff's supposed to mean. The ones that spread rumors, y'know. And they said, and they said you and Taxine, you're really, someone said, said last night, you're really fucking her up, aren't you? I said, well, what do you mean? What drugs do you

conhecer ou s-ser... Florence Lustig? Oh nom, pensei que era esta famosa Florence Lustig. A outra é a tr... todo semelha estupendo hoje, nom si? Si. É um desses dias. (Risos.) Nom sei por que mas... Si, por que é que....? é um desses dias, é um dia magnífico no que todo o mundo semelha feliz, e todo o mundo é bom. Num dia assi todo o mundo é divino. A Duquesa está no hospital. Oh, essa si que é umha boa visita. Malpocada, antes sempre íamos a, a... Rotten Rita amanhará umha... vam-na gravar por primeira vez. Oh de verdade? E mesmo, si mesmo se vai aCOMpanhar a si mesma ao piano, e depois iremos todos a tomar um estupendo almoço. Eh, eh... No hospital Ethen Roosevelt... Oh. onde a Duquesa conseguiu colher... tem o aparelho para medir a pressom sanguínea.

Oh, de verdade? Assi é. Risos. De onde dianhos sacou o aparelho da pressom sanguínea? Uaa! Tem medo de que lhe tomem a pressom porque sabe que é zero. Oh de verdade? Que carro mais curioso. Si. Au, au. Amoxetou-me o braço. Queres colher algum? Oh dRILLy dam dam... Trabalhar para Taxine é o pior.

Por que? Nom che, nom che dá pra viver. Oh. (Ondine ri.)

Bem, saiu hoje, eh, tam pronto como volva, eh, em sério, tam pronto como volva... Pergunto-me se ainda... Pergunto-me se ainda vai ao eh... Nom, foi a um clube fazer dous ou tres... um par de números.

Bem, sabes, fomos nós quem lho aconselhamos. Ah si? Polo menos tentei-no e dixem, sabes, dixemos-lhe que nem se lhe ocorresse preparar nada. Ocorresse o que? Preparar nada. Que nem se lhe ocorresse preparar nada e o seu patrocinador pode, pode que, fará, faria algo para salvá-la, e se a, se a insultam, se el, se el atuasse como se a estivesse a insultar de, de algum jeito, daquela ela teria que dizer, "Desculpe, nom vou responder a isso," e marchar, marchar do plató de televisom. Que, que vas pensar de Taxine?

Tenho-a em mui, de verdade, em mui boa consideraçom. Oh de verdade? Si. Fala-me dela. En sério. Creio que é, bem, eh, já sabes (pausa) eh, que queres que che diga de, dela. Todo, todo o mundo, inteirei-me onte, o que, eh, o que suspeitava era certo, era certo. O que? De que a gente cre eh, que temos relaçons sexuais e, eh, e demais. Oh. O que nom é certo. Quem, quem, quem, eh... Oh, oh sabes, todo o mundo. Quem? Oh, todos os . . . que significa misántropo? Significa algo assi como umha pessoa poderosa nom? Si. Bem, estas nom som as poderosas, estas som o peixe piloto, seja o que seja o que isso signifique. Os que espalham os rumores, sabes. E dixérom, dixérom que tu e Taxine, realmente sodes, alguém dixo, dixo-o onte à noite, que estás a fodé-la de verdade, nom? Eu dixem, bem, a que te refires? Que drogas lhe pos

put in her morning coffee and, and how stoned do you get her? Who said that? I said oh, uh, no names, I said oh I said, "Oh don't be ridiculous." I asked Taxi if she wants a drug and if she wants a drug she takes it I said, I mean it is completely aboveboard. I said that the fact of the matter is that very rarely she says she wants anything, and we both agree that that's the best ticket for her. And she, and she's marvelous like that but she does have a problem with, uh, slipping barbiturates— Oh really? with her sleeping pills, yes. She takes too too many of them in the nighttime and uh, she should cut down. Besides, I'm beginning to talk like her, my voice sounds like uh, I can't bear it, I don't know what to do— DoDo Mae Doom is such an excellent girl. What do you, what do you think of Rink Crawl? A lot. I think Rink is marvelous. I wish he'd stop doing things with his hair— Oh—And leave it one way or uh t'other cause it's quite jolting to see him there with—Rotten didn't know it was the same person— Oh really? Because I— —he said I never met him—I said Rotten Rita doesn't—I said I never met him—I said that's the boy you saw last night you know, I'm vaguely interested in him, Ondine, and I said oh—he said he doesn't look like the same person—well he is. Finally I left them all and uh we—after the whore house—we just left them there. Oh really? We had to go off on our own because it was—OH— Ah who's that? O look at the French Coffee Shoppe—we had to go off on our own because, oh Gerry, Stu Denta, myself, uh Gene, gene Rawson, uh, that was his last name and what was—who was the other person? I forget—it was an extra and I don't remember—who was the mysterious missing woman? (Laughter). I don't know.

Of course your presence will solve it in time. Oh really? Gerry would roll around and say Drella (laughter). Oh Gerry was so funny the other morning. Oh really? Why? Oh I know who was there—Debbie— Oh really, Debbie Lee? No, no, no, oh Debbie Lee, oh you take your life in your hands when you go anywhere with her (honk). Oh stop it now, uh, somebody else was there but I don't remember who—that looked like Chanle. Yeah, oh really? I wha—I finally got so annoyed at Roger— Oh really? When we both a, a, you sound like Greta Garbo! Oh really? (Laughter) I find that so annoyed that Roger that day I started to eat yogurt— Ya! —a strawberry yogurt, and he said "Oh dear," he said, "I thought that's the least." I said, "Do you hate me?" God, he slept over last night and another word like that and I'm gonna throw it in your face. I said, "How dare you." You know he's got three cans of uh of of yogurt there and he's afraid somebody's going to eat it. I was really furious. He shouldn't act like a little mother. He's not, you know? I wonder when he's gonna stoy or who's gonna stop him. Oh, I almost did the other day with— Oh really? —with the

no café do almoço e, e o que fas para colocá-la? Quem dixo isso? Eu dixem oh, sem nomes, eu dixem oh eu dixem, "Oh nom sejam ridículo." Perguntei-lhe a Taxi se quer droga e se quer droga vai-na tomar dixem, quero dizer que nom há engano. Dixem que no fundo o assunto é que ela mui rara vez di o que quer, e suponho que estamos de acordo em que é o que mais lhe convém. E ela, é todo o encantadora que queiras mas tem um problema com, eh, cos barbitúricos... Oh de verdade? cos soníferos, si. Toma mais que demasiados pola noite e eh, deveria tomar menos. Ademais, empeço a falar coma ela, a minha voz parece eh, nom o suporto, nom sei que fazer... DoDo Mae Doom é umha excelente moça. Que che, que che parece Rink Crawl? Fabuloso. Creio que Rink é encantador. Oxalá deixasse de fazer-se cousas no pelo... Oh. E que o deixe dum jeito ou do outro porque sempre me levo um susto cada vez que o vexo com... Rotten nom sabia que era a mesma pessoa. Oh de verdade? Porque eu... ...el dixo nom o conheço, eu dixem Rotten Ritta nom... Eu dixem é a primeira vez que o vexo, eu dixem é o rapaz que viste onte à noite sabes, tenho certo interesse nel, Ondine, e eu dixem oh... el dixo que que nom parece a mesma pessoa... pois bem, si o é. Ao final deixei-nos a todos ali e eh, após a casa de putas, deixamo-los ali. Oh de verdade? Tivemos que marchar sós porque... OH... Ah quem era? O mira a French Coffee Shoppe... tivemos que marchar sós porque, oh Gerry, Stu Denta, eu, eh Gene, gene Rawson, eh, assi se apelidava e que era... quem era a outra? Esquecim... era umha figurante e nom lembro... quem era essa misteriosa mulher? (Risos). Nom o sei. Por suposto que co tempo a tua presença o solucionará. Oh de verdade?

Gerry aparecerá e dirá Drella (riso). Oh Gerry estava tam gracioso o outro dia. Oh de verdade? Por que? Oh sei quem estava ali... Debbie... Oh de verdade, Debbie Lee? Nom, nom, nom, oh Debbie Lee, oh, jogas a vida cada vez que vas com ela (cláxon). Oh, deixa-o, eh, alguém mais estava ali mas nom lembro quem... alguém que se parecia a Chanle. Si, oh de verdade? Ao fim... ao final anojei-me tanto com Roger... Oh de verdade? Quando os dous... pareces Greta Garbo! Oh de verdade? (Risos) Tam anojado que Roger esse dia que empecei a comer iogurte... Si! ...um iogurte de amorodo, e dixo "Oh vaia," dixo, "Pensei que era o derradeiro." Eu dixen, "ódias-me?" Deus, ficou a dormir onte à noite e outro comentário assi e cho boto na cara. Dixen, "Como te atreves." Sabes que tem tres latas de eh de de iogurte ali e tem medo de que alguém lho coma. Eu estava furioso. El nom deveria actuar como umha mamancinha. Nom é, sabes? Nom sei quando vai parar ou quem o vai parar. Oh quase o fago eu o outro dia com... Oh de verdade? ...coa

cleaning woman who loved me. Oh? He looked like such a fool.

What happened? Well, I, I just chewed the bubble gum and I (laughter), well he and DoDo Mae, you know, came over to help Ttxi with the, the letter and she was try—oh—what an enormous flower (laughter), and she was, they're what? They're not, they're not . . . big ribbon but they're not too big at all—you know a lot of people. It feels so wonderful to walk down the street and have people meet you. Is that an old friend? No, he's from a gallery. Yeah, thought so. Gallery people are, are all right. (Noise.) Do you want to sit at the counter over here, or what? Who's that? (Noise.) Who's that? That's Wee Carter-Pell. That's uh, Wee Carter-Pell? (Laughter. What a marvelous, eh— Wee Carter-Pell. He doesn't know who you are. Yes, shall we go inside? Isn't that awful? It's just just that he can't even, never learn that 90 per cent . . . Laughter. I can't believe it. Neither me. He's snobbish. Isn't that AWful? He's with Rauschenberg. Isn't that awful? We're being snubbed. It's Rauschenberg. Who? I mean, are they from here or are they on this side? I always say who cares. Uh, Wee. He, he, he won't say hello. When they're like that they're just like that. What can you . . . It's horrible isn't it? I wonder when they'll crawl out? I said I wonder when they'll crawl out. I wonder when . . .

He saw me.

Why didn't he stop you?

I don't know.

Think it could be a private booth?

I think so.

(D) I'll fix it for you.

(O) Please do.

(D) I think it wasn't even him.

(O) Oh, that's what I said. I didn't even know who he, he, he is. Ah, let's see, do you want some-something to eat, Drella?

Oh, can I have some fresh orange juice. Yeah, a large one, that's all.

I think I'll have a, a grapefruit juice. Do you have a grape-grapefruit juice? Freshly squeezed grapefruit juice? Yeah, is uh, no, I don't think there's any more fresh grapefruits. They're out of season, uh, and a cup of light coffee and uh some kind of a bun.

Aren't you going to have—light

coffee—aren't you going to have some eggs or hamburger?

No.

They make terrific hamburgers.

No, I'm not hungry. Well I'm not that hungry. I couldn't eat after that frunch. I'm not hungry. Just slap me in the face. I wonder why he did that? You know I hate when tha-tha-that happens. Which one was taken? Oh, that's who, uh, what kind of buns do you have? I mean, what kind of rolls. What kind of uh—Danishes—you have. What kind of cake do you have? Pasteries?

What's a schnecket?

(D) I don't know.

(O) What is a sch—oh I'll have a schnecket. I couldn't resist. No, a schnecket is enough for me. Wanna schnecket? Where is, I don't . . . understand.

mulher da limpeza que me ama. Oh? Parecia tam parvo. Que passou? Bem, mas, masquei o chicle e (riso), bem el e mais DoDo Mae, sabes, vinhérom ajudar Ttxi coa, a carta e esta a intent... oh que flor enorme (risos), e estava, o que? Nom, nom . . . grande fita mas nom som tam grandes... conheces a moita gente. Resulta maravilhoso ir pola rua e encontrar-te com gente. É um velho amigo? Nom, é dumha galeria. Si, já me parecia. Os galeristas nom, nom estão mal. (Ruído.) Queres sentar ali na barra, ou? Quem é esse? (Ruído.) Quem é esse? Esse é Wee-Carter-Pell. Esse é eh, Wee Carter-Pell? (Riso. Que maravilhoso, eh... Wee Carter-Pell. Nom sabe quem es. Si, entramos? Nom é tremendo? É que que nem sequer é quem de, nom aprende que o 90 por cento . . . Risos. Nom o posso crer. Eu tampouco. É um fachendoso. Nom é TREmendo? Está com Rauschenberg. Nom é tremendo? Estam-nos a torcer a cara.

É Rauschenberg. Quem? Quero dizer, som de aqui ou estão deste lado? Sempre digo a quem lhe importa. Ah, Wee. Nom, nom, nom vai saudar. Quando som assi som assi. Que se pode. . . É terrível nom si? Pergunto-me quando serão quem de sair? Dixem que me pergunto quando serão quem de sair. Pergunto-me quando . . .

Viu-me.

Por que nom te parou?

Nom sei.

Cres que pode ser um reservado?

Creo que si.

(D) Vou amanhar-che isto.

(O) Si por favor.

(D) Creo que nem sequer era el.

(O) Oh, isso dizem eu. Nem sequer sabia quem, quem, quem é. Ah, a ver, queres al-al-algo para comer, Drella?

Oh, pos-me um sumo de laranja natural. Si, grande, isso é todo.

Eu creo que vou tomar um, um sumo de toronja. Tendes sumo de toronja? Sumo de toronja recém feito? Si, é eh, nom. Nom creo que haja mais toronjas frescas. Nom é temporada delas, eh, e um café claro e eh um bolo ou o que tenhas.

Nom vas querer (café claro) nom vas

querer ovos ou hamburguesa"

Nom.

Fam umhas hamburguesas boíssimas.

Nom, nom tenho fome. Bem, nom tenho tanta fome. Nom poderia comer depois desse almoço. Nom tenho fome. Umha labazada na cara. Gostaria saber por que o fixo. Sabes que ódio que passem es-es-essas cousas. Qual está pilhado? Oh, esse é o que, eh, que caste de bolos tendes? Que caste de eh... pans de Viena... tendes? Que caste de pasteis tendes? Repostarias?

Que é um chineque?

(D) Nom sei.

(O) Que é um chi... oh eu quero um chineque. Nom me posso resistir. Nom, um chineque é-me abondo. Queres chineque? Onde está, nom . . . entendo.

(D) Wha?
 (O) I don't understand why people do that.
 (D) Ah.
 (O) It doesn't—
 (D) Maybe it isn't him.
 (O) Which one was him? Was it the one—?
 (D) The one in the suit.
 (O) In the suit. I don't even know who he is.
 (D) Huh?
 (O) Is he one of theee Carter-Pells—is he one of the Carter-Pells, Drella?
 No, I can't seem to be abl to tell. Who is he?
 Johnny Fatts' lover.
 Who's Johnny Fatts?
 He's Bill's, et, the . . . secret . . . building.
 Oh, how wonderful! Oh, that's a lovely building. Bedroom Billy.
 Six or eleven. Do you want to take 'em right now? Oh, you mean your orange juice?
 Stick 'em in the grapefruit juice.
 (D) I've just four left.
 (O) Let me take those little orange ones.
 Don't you want just four or you want five? They're actually ten.
 Five'll be . . . the MINute we get to Rita's they can be replenished. She has, she has this little tiny marble picture.
 Take ten.
 This little tiny marble—
 What?
 This little tiny marble—
 (D) Ten.
 (O) The ones that were, at the time to which . . . the ones that tasted, oh, horrible.
 (D) Here's your fun. Oh. (Noise)
 (O) Ah (swallowing) that was five

Obertrols. That's a hundred milligrams, like pure gaiety. No, it's not hundred milligrams.
 (D) No, it's not, it's fifty.
 (O) It's only fifty. Aah! Cause I go under like a wonderful third time. You have to swallow some, if they melt in your mouth, ro you'll go crazy. Here, have some of my carbolic acid.
 (D) That's all right.
 (O) You believe grapefruit is so wretched. That all you're goin' to have?
 I just don't know. I'm having uh, orange juice.
 Orange juice, yeah, but I mean is that all you're going to have?
 (D) Yeah.
 (O) I don't look very good today. I was a little under it.
 (D) Huh?
 (O) I was a little under it last night.
 (D) Really?
 (O) Yeah.
 Why?
 Oh, I don't know, I was sieged.
 (D) Why were you sieged?
 (O) I get very upset you know with with, with sex-sexual scenes, uh . . .
 (D) Oh, really? Why?
 (O) I, I can't pre-pretend, you know, or, or like, uh like, like, you know, pretend like I'm someone else and all of a sudden sneak out on the balcony with someone. I can't do that.
 (D) Yeah.
 (O) Cause I don't think it's worth it, first of all.
 What does that have to do with yesterday?
 Well, that was all, that, you know, there's so many thing involved.

(D) Que?
 (O) Nom entendo como a gente pode fazer isso.
 (D) Ah.
 (O) Nom tem...
 (D) Ao melhor nom é el.
 (O) Qual deles era? Era o que...?
 (D) O que ia de traje.
 (O) De traje. Nom sei nem quem é.
 (D) Eh?
 (O) É um dos famosos Carter-Pells... é um dos Carter-Pells, Drella?
 Nom, nom poderia dizer-che.
 Quem é?
 O amante de Johnny Fatts.
 Quem é Johnny Fatts?
 É o edifício . . . secreto . . . et de Bill.
 Oh, maravilhosos! Oh, é um edifício fabuloso. Billy de Ikea.
 Seis ou onze. Queres tomá-las agora mesmo? Oh, referes-te ao sumo de laranja?
 Mete-as no sumo de toronja.
 (D) Quedam-me quatro.
 (O) Deixa-me tomar as laranjinhas.
 Nom queres só quatro ou queres cinco? Em realidade há dez.
 Cinco será . . . tam PRonto cheguemos a casa de Rita podemos repô-las. Tem, tem este quadrinho de mármore.
 Colhe dez.
 Este quadrinho de mármore...
 Que?
 Este quadrinho de mármore...
 (D) Dez.
 (O) As que estavam, no momento no que . . . as que sabiam, oh, horrível.
 (D) Aqui tes a diversom. Oh. (Ruído)
 (O) Ah (tragando) aí vam cinco Obertrois. Isso fai cem mili-

gramas, de pura alegria. Nom, nom som cem miligramas.
 (D) Nom, nom som, som cinquenta.
 (O) Só cinquenta. Aah! Porque me afundo maravilhosamente por terceira vez. Tes que tragar algumas, se se che desfám na boca, ou volves-te tolo. Toma um pouco do meu ácido carbólico.
 (D) Está bem.
 (O) Cres que a toronja é patética. É o único que vas tomar?
 Nom sei. Vou tomar eh, sumo de laranja.
 Sumo de laranja, si, mas quero dizer é isso o único que vas tomar.
 (D) Si.
 (O) Nom me sinto mui bem hoje. Sentia-me um pouco atafegado.
 (D) Eh?
 (O) Sentia-me um pouco atafegado onte à noite.
 (D) De verdade?
 (O) Si.
 Por que?
 Oh, nom sei, sentia-me acossado.
 (D) Acossado por que?
 (O) Alteram-me muito sabes as cenas sex-sexuais, eh...
 (D) Oh, de verdade? Por que?
 (O) Nom sei fingir, sabes, ou, ou, já sabes, fingir que som outra pessoa e assi de repente escapar ao balcóm com alguém. Nom som quem de fazer isso.
 (D) Si.
 (O) Ante todo porque nom creo que pague a pena.
 Que tem que ver isso com onte?
 Bem, que todo era, sabes, há tantas cousas por meio.

Oh, that must be our schneckket.
 (D) Yeah.
 (O) It's from Australia.
 (D) Hmm? Is it?
 (O) My schencken looks like it's from Australia. That woman came from . . . Anyway, ah, I, I don't think it's worth it first of all.
 (D) What?
 (O) To pretend ce-certain uh, sexual scenes and then to do other other than I am what I am.
 (D) Why were you?
 (O) I wasn't do—I couldn't, I mean if I could've I would've uh, been able to score but I didn't so I wasn't able to uh, you know, meet the requirements which is to pretend you're something else and then uh, go off with the spoils. No, I can't do that. I have to go in and scream and holler at Rita and blame myself and then you know I really feel tha—oh goodness, uh, uh take milk uh, and then uh, you know, I always feel that if someone is courageous enough to come through it and still register and then just more than that, that's pretty good. Of curse some people are dazzled by my madness. Who's that? Looks like an ORFA-SIR of the law.
 (D) What?
 (O) An officer of the law.
 (D) What?
 (O) It's an officer of the law.
 (D) Oh.
 (O) Want some sugar in your orange juice?
 Yeah. No, you did put some sugar in my orange juic.
 So yoeu, you wouldn't mind going to the hospital to see the Duchess?

(D) No, no.
 (O) She has 3,000 livers.
 (D) Oh really?
 (O) Yeah, she's, she's got that an a stethoscope and oh she's got the dotcor's coat and she said an old woman's taking up ward patients. Wonder if we should go over this afternoon, which I think is a step ahead for her. Won't you have some schencken? Drella, what's going to happen to me when I start . . .
 (D) What? What?
 (O) Oh, this custard is delicious; I wanna go to the bahroom after this.
 (D) Oh, you do, oh you can't go.
 (O) Shall I take that with me?
 (D) Yeah.
 (O) Have they left yet? Have they left yet?
 (D) What?
 (O) Have they gone yet? . . . They don't dare, do they? They don't dare. What's tha? Oh that's the art gallery. Oh the coffee's too hot. Umm, that schenken's delicious. I figured that you wouldn't be up by eleven, that's why I didn't call.
 No, I uh, took all these ObErtrols yesterday, and I was up all night.
 What'd you do?
 (D) Huh?
 (O) What'd you do?
 (D) Just read magazines.
 (O) Oh, and you can't get a . . .
 How can you, I can't get interested enough to read them.
 (D) Really?
 (O) Positively anything, I get, I'm starting—
 That's why I read the same one over and over again.

Oh esse deve de ser o nosso chineque.
 (D) Si.
 (O) É de Austrália.
 (D) Hmm? Si?
 (O) O meu chineque semelha vir de Austrália. Essa mulher era de... Bom, ah, ante todo que pague a pena.
 (D) O que?
 (O) Fingir certas ce-cenas sexuais e depois fazer outra cousa que eu som como som.
 (D) Por que o fazias?
 (O) Eu nom o faz... nom podia, se houvesse podido teria eh botado um foguete mas nom podia e nom fum capaz de, sabes, de satisfazer as necessidades que é pretender que es outra pessoa e depois eh, marchar co botim. Nom, nom podo fazer isso. Tenho que entrar e bradar e berrar-lhe a Rita e sentir-me culpável e depois sabes de verdade sinto que... oh, céus, eh, eh, colhe leite eh e depois eh, sabes, sempre crim que se alguém tem valor avondo para passar por isso e cumprir e mais que isso, pois está mui bem. Claro que algumha gente se deixa fascinar pola minha loucura. Quem é esse? Semelha umha GENTE da lei.
 (D) Umha que?
 (O) Um agente da lei.
 (D) Que?
 (O) É um agente da lei.
 (D) Oh.
 (O) Queres-lhe açúcar ao sumo de laranja?
 Si. Nom, já lhe botache açúcar ao meu sumo de laranja.
 Daquela, nom che importa ir ao

hospital ver à Duquesa?
 (D) Nom, nom.
 (O) Tem 3.000 figados.
 (D) Oh, de verdade?
 (O) Si, tem um estetoscópio e oh tem umha bata de médico e dixo umha velha está a atender os pacientes das salas. Nom sei se deveríamos visitá-la esta tarde, que creo que é um passo adiante para ela. Nom queres chineque? Drella, que será de mim quando empece a...?
 (D) Que? Que?
 (O) Oh, este pastel de nata está delicioso; vou ir ao banho depois disto.
 (D) Oh, si, oh nom podes.
 (O) Levo-o comigo?
 (D) Si.
 (O) Já marchárom? Já marchárom?
 (D) Que?
 (O) Já marchárom? . . . Nom som quem, nom si? Nom som quem. Que é isso? Oh, é a galeria de arte. Oh o café está demasiado quente. Mmmm, esse chinequ está delicioso. Imaginei que nom estariam esperto antes das onze, por isso nom chamei.
 Nom, é que tomei todos esses ObErtrois onte, e estivem esperto toda a noite.
 Que figeche?
 (D) Eh?
 (O) Que figeche?
 (D) Ler revistas.
 (O) Oh, e podes...? Como podes, eu nom podo concentrar-me avondo para ler.
 (D) Em sério?
 (O) Completamente, empeço a...
 (D) É por isso que leo a mesma umha e outra vez.

I'm starting, I'm starting to find an interest in some, some things and it's good, but I can't, I can't get enough interest in anything to really read it.

(D) Oh really?

(O) Yeah, it just doesn't, I don't have it. Um. I like that one. I mean, I mean, I don't mind reading documentaries or Schwann catalogs or lists of one sort or another. I don't mind that. I really don't mind reading biographies if they're, you know, fairly well written, but I can't take reading novels or anything like that when they're . . . I just can't do it. Anyways, isn't that, isn't that heartbreaking news? I was shocked when I found out that I wasn't reading novels.

(D) Really?

(O) Oh, novels, what novels, I'll read any novels.

(D) Oh.

(O) I used to read romance, every romance.

(D) Oh really?

(O) Oh, no, no more.

(D) Want some water?

(O) No, this schnecken is very, I don't know what to say that's not an critic for some reason. No, y'know, what is it that's bothering you?

(D) Oh, the newspaper.

(O) No, really. Have you thought about what you'd like to do after this?

(D) Uh.

(O) I mean besides . . . I mean after Rita and the hospital.

Uh, I would like to meet her. Call me at Taxines.

Yeah, good, she's going to uh—

She's gone already, too, big appoint-

ment.

Yeah, she's with Les Crane and let's see who else?

(D) The other one is Night Time.

(O) Oh, Merv Griffin or someone. Les Crane can sometimes be very evil.

(D) Oh, uh, he's . . .

(O) Well, she's going to hem them into that world too. I mean, she, she believes in what she's doing, what she does, then, she doesn't like to go anywhere, like a, because it's just not—this schnecken took the rest of my voice away, uh, ih . . . it's completely gone. When will it return? Next Tuesday. Um.

(D) Hmm?

(O) I'm scared. I believe you (or I feel easier) because everything I eat I lose weight. Have you spoken to our technician yet?

(D) What?

(O) Our lab technician, have you spoken to him?

(D) No, I didn't speak to him . . .

(O) I like him . . . but the reaction that he had getting off the train was fabulous.

(D) Oh really?

(O) Ah, I said, "What happening" What's he doing? I didn't know WHAT I was doing, I was going, was going to buy a record, I think. Yes, I left the record at the factory.

(D) Oh, which one?

(O) The Callas record.

(D) Oh really?

(O) Yes, because it was, it's a bit safer there, rather than be en route with me. I lost so many things last night.

(D) Oh really?

(O) Like my marbles.

Começo, começo a topar interesse em algo e está bem, mas nom podo, nom podo interessar-me avondo por nada como para pôr-me a lê-lo de verdade.

(D) Oh de verdade?

(O) Si, nom tem, nom tenho. Mm. Gosto dessa. Quero dizer, quero dizer, nom tenho problema em ler documentários ou catálogos Schwann ou listados de qualquer tipo. Isso nom me causa problema. E nom tenho problema em ler biografias se estão, sabes, bem escritas, mas nom som quem de ler novelas e cousas assi quando estão... Nom podo e ponto. Mas bom, nom é esta, nom é esta umha nova desalentadora? Fiquei horrorizado quando descobrim que nom lia novelas.

(D) De verdade?

(O) Oh, novelas, que novelas, vou ler qualquer tipo de novela.

(D) Oh.

(O) Antes lia novela rosa, todo tipo de novela rosa.

(D) Oh, de verdade?

(O) Oh, nom, já nom.

(D) Queres água?

(O) Nom. Este chineque está mui, nom sei que dizer que de algum jeito nom seja umha crítica. Nom, sabes, que é o que che preocupa?

(D) Oh, o jornal.

(O) Nom, em sério. Pensache no que queres fazer após isto?

(D) Eh.

(O) Quero dizer ademais de... quero dizer após Rita e o hospital.

Eh, gostaria de visitá-la. Chama-me ao piso de Taxine.

Si, vale, ela vai eh...

Já foi, umha cita importantíssima.

Si, está com Les Crane e quem mais?

(D) O outro é Night Time.

(O) Oh, Merv Griffin ou um desses.

Les Crane pode às vezes ser mui ruim.

(D) Oh, eh, é...

(O) Bem, vai-nos atrair ao seu mundo. Quero dizer que ela em verdade cre no que está a fazer, de jeito que, nom tem que ir a ningures, como, porque nom é... este chineque acabou coa voz que me quedava, eh, ih... quedei completamente sem voz. Quando voltará? Terça feira. Mm.

(D) Hmm?

(O) Tenho medo. Creo-te (ou sinto-me melhor) porque todo o que como perdo peso. Já falache co nosso técnico?

(D) Que?

(O) O nosso técnico do laboratório, falache com el?

(D) Nom, nom falei com el...

(O) Gosto del... mas a sua reacção quando saiu do trem foi fabulosa.

(D) Oh de verdade?

(O) Ah, dizem eu: "Que passa" Que está a fazer? Eu nom sabia o QUE estava a fazer eu, eu ia, ia mercar um disco, creo. Si, deixei o disco na factory.

(D) Oh, qual?

(O) O disco de Callas.

(D) Oh de verdade?

(O) Si, porque era, está mais seguro ali, em vez de levá-lo comigo. Perdim tantas cousas onte à noite.

(D) Oh de verdade?

(O) Como as bolas.

Where'd you leave them?

Along the rough.

(D) Really?

(O) I kept hearing them drop out and I got scared. One by one.

CLUNK.

Would you like a cigarette?

(D) No.

(O) Those five Obertrois are go—

(D) What?

(O) Those five . . . I thought that fifty milligrams of Obertrois is gonna be . . .

Which ob—what all . . . when?

A few minutes, in a few minutes

I should go up to the factory.

(D) Oh really?

(O) I have to (clearing his throat), I have to get to a phone call.

All right, wh-when, when are we leaving?

As soon as—right after you're finished. I'm not even gonna go to the rest room. Hot as a witch's tit.

(D) Hmm?

(O) It's hot as a witch's, whatever that it.

(D) What is hot?

(O) Coffee. No, it wasn't even hot. I just wanted to make that slippery noise. I like that . . . that boy's nice.

(D) Hmm?

(O) That boy's nice. Have you ever been to St. Mark's Baths or the (Everhart's?)

Uh no. Tell me, tell me about it.

Well for twelve hours, for \$2.50 on a weekend, you know, twelve hours of facilities, which means you can use the dormitories, you can use the swimming pool, the uh, roof, which has the sun-bathing and um, the masseurs, and uh, three floors y'know

of complete utter gaiety, and a cafeteria that serves Manning's coffee. It doesn't really serve Manning's coffee; it just has Manning's coffee cups and it says Manning's coffee on the side of it. You were up all night?

(D) Yeah.

(O) You didn't sleep at all?

(D) No.

(O) No-no rest? Are you a little bit peaked?

(D) No.

(O) Don't you feel marvelous?

(D) Yeah.

(O) Aren't Obertrois he-heaven? Did you do that on dexadrine?

(D) No, no, I . . .

(O) Then you'll drop dead.

(D) Yeah.

(O) Really! They'll take care of your heart. Almost strength like this.

(D) Really?

(O) You know, you can't use dexadrine because it's not good for you. Obertrois, I know, would take it off the market. I gotta do . . . oh no. Can I have—lock this up and when you want to unleash just tell me, I'll take, take it odff cause it ruins the . . . I'm gonna finish my carbolic acid and then we'll be going.

Do you want to meet Rauschenberg?

No.

(D) No?

(O) Who is he?

Uh, the number one artist.

Is he really?

(D) I think so.

(O) I don't believe it. I think you are. Oh, come on, Drella, he doesn't make movies . . . he doesn't make movies.

Onde as deixache?

Na erva.

(D) De verdade?

(O) Escoitava-as cair umha a umha e assustei-me.

CLONC!

Queres um cigarro?

(D) Nom.

(O) Esses cinco Obertrois já nom...

(D) Que?

(O) Esses cinco... Pensei que cinqüenta miligramas de Obertrois iam ser...

Que ob... quais... quando?

Nuns minutos, nuns minutos deveria subir à factory.

(D) Oh de verdade?

(O) Tenho que (aclara a gorja), tenho que fazer umha chamada.

Dacordo, qu-quando, quando saímos?

Tam pronto como... Tam pronto como acabes. Nem vou ir ao banho.

Queima como o dianho.

(D) Hmm?

(O) Queima como o dianho, ou quem seja.

(D) Que é o que queima?

(O) O café. Nom, nem sequer estava quente. Só queria fazer esse ruído ao sorver. Goste de... Esse moço nom está mal.

(D) Hmm?

(O) Esse moço nom está mal. Foche algumha vez aos banhos de St. Mark ou aos (de Everhart?).

Eh, nom. Conta-me, fala-me deles.

Bem, durante doze horas, por \$2,50 em fim de semana, sabes, doze horas de acesso às instalaçõs, podes usas os dormitórios, podes usar a piscina, o eh, telhado, para tomar o sol e mm, os massagistas e

eh, tres andares de completo pracer, e umha cafeteria que serve café de Manning. Na realidade nom serve café de Manning; simplesmente tem cuncas de café de Manning que ponhem café de Manning polo lado. Estiveche esperto toda a noite?

(D) Si.

(O) Nom dormiche nada?

(D) Nom.

(O) No-nom descansache? Sentes-te canso?

(D) Nom.

(O) Nom te sentes de maravilha?

(D) Si.

(O) A que som a glória, os Obertrois? Fazias isso coa dexadrina?

(D) Nom, nom...

(O) Estarias morto.

(D) Si.

(O) Em sério! Coidam-che o coraçom. Quase umha força assi.

(D) De verdade?

(O) Sabes, nom podes usar dexadrina porque nom é boa para ti. Os Obertrois, sei-no, sacaria-as do mercado. Tenho que... Oh nom. Podo, podo guardar isto e quando queiras marcha dis-mo, vou-no guardar porque estraga o... Remato o meu ácido carbólico e marchamos.

(D) Queres conhecer a Ruaschenberg? Nom.

(D) Nom?

(O) Quem é?

Oh, o pintor mais importante.

De verdade?

(D) Isso creio.

(O) Nom o creio. Eu creio que o es tu.

Oh, vamos, Drella, el nom fai pélis... nom fai pélis.

- (D) He's trying to.
(O) *with sarcasm*—He's trying to.
Have I ever seen any of his work?
(D) You might have.
(O) What's, *what's* his most fa-
- mous thing?
(D) Uh, he's just very famous.
(O) Does Norman have any of his work?

- (D) Anda a tentar... que fiço?
(O) *com chacota*—Anda a tentar. (D) Oh, é mui famoso.
Vim alguma obra sua? (O) Tem Norman alguma obra sua?
(D) É possível.
(O) Que é, que é o mais famoso

24 / 1

OND INE SO LILQUY

O—It's not supposeo to be meth, though

BN—Oh yeah?

O—Supposed, supposed, it's just amphetamine—you know? I don't like This is a supposedly long m-on-o-logue about whatever it is that I talk about uh—I 'm no brain—and I never have had a brain—and I don't want one; I dun no what else to say—this tape should be finished—I wish I were a brai-n. Twelve bri?dges t o roll abate—uh—I've—ih name a v ero its J. Fallow, fath er an d gay, Mr. Picwi ck's aunt—twelve—thir ty—n d all a l a l l a l l—u ch. It's not funny t o when you're takin g amph etamine and you want to go t o sleep. I should wan t to stay up. I don't! I feel h ead achey—aroun d the eye s I als o feel log-uey around th e log ue . I h ave a ter rib le t aste in my m u th—and I'm con temp latin g sui ci d e . Well—what's lef t? I always say . Fil t h y b aske t . Relig ious , re ligiou s relig iou s, like b leg h tribes. Ut, th at's th e f irst ti me I ev e r heard Billy course. In, I really neve r have he ard hi m cu rs e b e b or e. Inat s u th ing? He 's workin g l i ke a d e mon! (*roll bang clang a oll bang*) Yes, those are n oi s es (*crang*) an d th ey're inten se noise s of Wi liam Name Alle n I th i n k we n t t o s leep. Gerard is still dan cin g with the people ou tside. I'm re cordin g. Drella ju st went someplace on 42nd Street. Rotten Rita wen t to the dent i st. The art patron s just left. Mari a Callas is still alive—and here 's this is t he stop, f ootstep of Dr ella—uhh, noh. Hu uh there's the ph on e an d f or m e—No one ev er calls he re f or me—' cause I d on't li ve he r r an ym ore. No on e eve r knows whe re I'l l be. Twelve filthhry trolove ? No, No , d ona be s i lly. It's har d when you' re readin g Sherlock H olmes fro m beginni ng to e nd , very , very relig iou s—y es, religio usly . Hello . He llo may. I'm makin g love t o th e tape record er. Hehh Hehh Hehh I don't kn ow wh at to say to i t . Uhh—religiou s.

24 / 1

SO LILÓQUIO DE OND INE

O—Porém nom deveria ser meta

BN—Ah si?

O—Deveria, deveria, só é anfetamina, sabes? Nom gosto de Este deveria ser um longo m-on-ó-logo sobre o que seja que eu fale. Nom som um cérebro, e nunca tiveram cérebro, e nom quero um; nom sei que mais podó dizer. Esta cinta deveria rematar já. Oxalá fosse um cérebro-ro. Doze po?ntes p or diante, eh, — cham a-se J. Fallow, pa i e g ai, a tia do Sr. Picwi ck — doze... trin ta... e assi assi a as s i as si assi...Nom é nada diverti do quando toma s anf etamina e queres ir d ormir. Deverias quer er estar esperto. Eu nom! Doe-me a cab eça, arredó r dos olho s e tamém me sinto ler-do arredor do lar do. T enho um ter rív el sabor de b o ca, e pen so no sui cí dio . Bem, que qued a? Sempre digo . Can astro rel o s o . Relig ioso , re ligios o relig ios o, como es sa s tribos. Ora, é a prim eira vez qu es coito a Billy jurrar. Dentro, nunc a ant es o esc oit ara jur ar. Que chepa rece? Trabalh a com a u m d e mo! (*brado bang clang b rado bang*) Si, esses som r uí dos (*crang*) e s om ru ídos inten sos de Wi liam Name Alle n cr e o qu e fo i d ormir. Gerard ainda está a ba íla r coa gente f ora. Estou a gr ava r. Drella foi a algures na Rua 42. Rotten Rita fo i ao dent i sta. O patrom das artes acaba de marchar. Mari a Callas segue viva, e isto som o s sapos, os p assos de Dr ella; oh nom. Eh he o tele fon e e par a m im: Ninguém me chama nun ca aqui,' porque já n om vi vo aq ui. Nin guém sabe on de top a r-me. Doze sinquenta trolove ? Nom, Nom, n om sejas p a rvo. Res ulta difí cil quando les Sherlock H olmes de cab o a rab o , mui , mui relig ios a-mente, religio samente . Ola . O l a col. Estou a faze r o amor c oa grava dor a. Hehh Hehh Hehh Nom se i qu e diz er-lhe . Ahh, religio so.

(clo p Clo p clo p)
 DRELLA—Are these t he pict ure s, B i lly?
 B N—Tho s e are t h e one s t—that have bee n ther-e .
 (Clop clop clop)
 O—Religiou s s—r e l igious—re liGIO US—re lag o us—real ly gr oo vi ous.
 —rili gaus—have a n i ce time
 (clo p clo p cl op)
 H ee ch—He uh (tatte r ed voice) Have a n i ce time ! Feebla! Feeble!
 recheck
 Alright, have a swell time—No ! They'll have tha t later .
 Well. . . f or o ne the y're not gonna have an yth i ng!
 (clo p clop clop clop clop CLOP clop clop clo p clop cllopp)
 The y'll have so meth i n g o r othe r—whate ve r it is—it doesn't matter.
 B—Does Su san look g ood in thi s or does sh e look t oo f at?
) (cl o p clop clop clop)
 D—It's —uh —it's in t erest ing
 (clop clop)
 O—Makes it l o ok like Rene ? He y, the-thank yo u , Dre l la.
 Dre lla. Dre lla, that real ly co mes in han dy . Th-thank you.
 I was just wo ndering t o my self, I sa, how am I go ing to do it, and
 t hen, t hen it was do ne for me . Oh ! ah I l ucky. Lucky am I.
 Oh. Oh. Oh . Oh.—Oh .—Ar thur Co nan Doy le! Let's see.
 Lif e wit h out a l over is a bore. Life with a love r can be—
 I fe ar it's imperati ve that I do somet hing o n the st age.
 I need pu bli c acclamat i o n, and I ne ed it qui ckly. I want the ad or
 ation o f uch—er o wds. (BANG) I want pe op le—cheering, le ering.
 Must be t he r e always (Cr ack Br ack) e h —Bi lly , yo u look g ood.
 B—Oh, yeah.
 (ZIP)
 O—I feel li ke a mi llion bu cks !. I s aid. We ll, whe rever they're
 going, I'll be so mewhe h e else! The y've always be en so meo ne.
 All—t ho se—t h i ngs. I s aw th e m in my t ime when I was a child,
 a long time ago , in a por ch so mewh e r e in red clay. Re d clay
 No rthwes t Nebr aska. Po h nny twe lr th—twel fth th i r te en miles
 from f a thering A—is th is is tr uel H i s true. I was ve r y y ou n g at
 th e time of course but—I sti ll k n e w en ou gh—then—that I cou ld
 decipher what was what! What? It was whatit always ie? whate ver it is.
 Eh, what is t h at? What i s th i s? What is th o. Whachowhat. Public
 aacclamat i o n —it came to me e ar ly. Ye s, t h at's ri ght. People
 s tarted cheer ing when I we nt to scho ol. Scr e aming an d cheer ing—
 Hur r ay! Ray! Xay! Ray !
 I'll n e ver for get t h e r inging—of —their voices in my hair .

(clo p Clo p clo p)
 DRELLA—Som est as as fo to s, B i lly?
 B N—Es sas som a s q-que estava m a-í .
 (Clop clop clop)
 O—Religio so — r e l izioso — re liGIO SO — re lag ioso — real gr acio so.
 — rili gaseoso — que vos divirta des
 (clo p clo p cl op)
 Q ee h — Qu ah (voz ro t a) Que vos divirta des ! Fable! Feble!
 riiheq
 Vale, que o passedes mui bem. Nom ! Tomarám is so mai s tarde .
 Bem. . . de m oment o nom v am toma r n ada!
 (clo p clop clop clop clop clop CLOP clop clop CLO P clop cllopp)
 Se nom tomam isto tom a r á m aquil o (o que s e ja) nom importa.
 B—Queda-lhe b em ist o a Su san ou fai-n a de masiado g orda?
) (cl o p clop clop clop)
 D—É... eh... é in t eres ante
 (clop clop)
 O—Parec e-se a Rene com isso? E i, ob-obriga do , Dre l la. Dre lla.
 Dre lla, vem-me mui b em, de ver d ade . Ob-obriga do. Esta va a
 me pergunta r, como é que o vou faz er, e e ntom, e ntom fige
 chede-lo por mim . Oh ! ah que s o rte. Que sorte tenho. Oh. Oh. Oh .
 Oh.—Oh .—Ar thur Co nan Doy le! Vamos ver. A v ida sem um am
 ante é um fastio. A vida com um aman te pode ser... Te nho a imper
 isosa neces sida de de fazer a lg o no cená rio. Nece ssito a aclam
 açom do público, e nece ssito-a urgent emente. Quero a ad or açom
 da s... ma s sas. (BANG) Quero que a g ente... me aclame, me sob e.
 Sem pre há de esta r aí (Cr ac Br ac) e h, Billy , te s bo as peito.
 B—Oh, si.
 (ASSO BIO)
 O—Sin to-me rufo com o um tou ro !. Dixem. B em, vãoam
 onde vãoam, eu est arei jalundes! Semp re fôrom al guém.
 Todas-e ss as-c o u sas. Vim-n as na mi nha époc a quando neno,
 há muito tempo , num porch e n algure s de argila vermelha.
 Argila ver melha. No roest e de Nebr aska. Po h nny do c e...
 a do ze ou treze milhas de en g endrar A... is is to é cer to! H é
 certo. Claro que eu era mu i n o vo da quela mas... sab ia a v ondo...
 daquela... que po dia decifrar que era que! Que? Era o quesempre
 é? seja o que for. Eh, que é is s o? Que é is t o? Que é aq u?
 Queuqué. Aclama ço m pública: chegou-me c e do. S i, as si é. A
 gente em peçou a vitor earme na esco la. Be rravam e acla mavam:
 Hur r a! Ra! Já! Rá !
 Nunca es quecer ei o zunido... das... suas vozes no meu pelo .

O o oh what a th r illi ng day w hen I he h eh fir st e nt e red
 kindergarten uh h ulie .Yes, it was rathe r s st e r l i n g.
 My e yes ar e cl o sing t he l ids are so he av y that—the y have closed—
 And , I swear I' m asle ep! I must b ! I cou ldn't jus t be hanging
 he r e like th is. Hajhabi jd. To be hnging her e like th is—wo uld
 be wo rse th an fate—fatac' s s cr u e l e st blo w—ughh! ughhh!
 Those ar e breaths. Ugh! Ughh! Ughhh!
 I have to make sou nd wi t h th e V e l vets. Ughh! Ughhh!
 I wonder wh at I' go nna do . 'T om o r ro f is th e fir st r e hearsal.
 At th e gy mnasiumor so , I hop e I' m good. I kno w I'll be di fferen t.
 Eve n—extrao r din ar y per haps—but I h o pe i t 's good.
 I h o pe i t ' s (sigh) I re ally do . Well—we ll, we ll. Still dialing
 t h at nu mber . Hu h! an d some voice! O u e st la vo ice. Ish the most
 inane —y ou!—th i s is t h e mo st i n ane t ape I' ve e ve r taped.
 I feel h um an ly r e spon si ble f or it! Alt h ough I don't l ike th e
 ide a o f bei ng all too h u man. I st i l l res e nt the fact o f
 b e i ng human at all.

Susan (on ph on e) Re ally! (ac i d t on e of voi ce)

O—REALLY! wh o e ver th at g i r l was—she re al ly is u pset.

S—we ll '

O—Sh e 's l ay i ng so m e b o dy out. ahh—I he ar d he r. The
 f all i ng ray. She on ly me ant to p r e te nd—d e v i ous and s l e e v i ous.
 Sh e's just co pp i ng ou t . I'm as lee p I' m t e l l i ng yo u—I'm
 j us t asle ep. I jus t h ou gh I bit my tongue whi ch wou ld hava
 bee n a di sast er ! S My t ongu e is no t bi t able. It's to o
 swo llen. Oh h—if you ' ve eve r had a swolle n ton gue yo u kn ow
 what I mean. I t 's n on s e n s e !

PSQUAA—I als o had a d e v i a t e a s e t a th i s plug. What el se ?
 (g o e r v e l) als o I h ave—I have my o wn imitations, yo u kno w—
 I mean—t r u l y—I—kn o w so met h i ng's happening. A h u r d y -g u r d y .
 The cost of ch anges—can ' t se e peo ple in my mi nd, can t hey?
 In my m i n d we r e t h e go peo ple? Huhh—who kn o ws?

PSNEUGH—Whe neve r I he ar the apple sauce, I th i n k of me ,—and
 I' m b rou gh t h e r e — (3 s l u m b e r i n g b r e a t h s) do n ' t let that
 sugar bend—t h e y' ll be no wo r k f i n i sh e d h e r e ! The war stre
 giving (h e av y b r e a t h s) N o e w / . (H O N K) E h theisioeuvegen!
 SNORE / SNORE / SNORE / SNORE / SNORE / SNORE

SNORE / SNORE / (P r e l u d e t o s n o r i n g)

SNIFF / SNIFF / SNIFF / Sniff / Sniff

That ' s I t ' s e n o u g h h a t h a t (8 s n o r r e s) What inek?

H o woo utthat. What? Wh o j u s t walke d i n ?

Oh Please ! ! ' D o e y par ry po obydin. That's all. Ha Ha (sl ur r ed)

O o oh que e m o ç o m o p r i m e i r o d i a q u e f u m a o j a r d i m d e
 infância a h h a h e . Si, foi algo in sup e r á vel. Pe cham-se-me
 os o lhos as pálpebras pe sam t anto que... s e pecham.

E , juro que esto u dorm ido! Devo de está! Nom pod eri a estar
 flota ndo aqui ass i. Hajhabi jd. Estar f ltando aq u i ass i: ser ia
 pi or que a mort e, o mais cr u el gol pe da mor te, aghh! aghhh!
 Iss o é umha bocad ela. Agh! Aghh! Aghhh!

Tenho que segui r o som dos V e lvet. Aghh! Aghhh! No m sei
 que vou fa z er . Ma n h á é o p r i m e i r o e n s a i o . No g i m n á s i o u
 por aí . Es pero es t ar bem. Se i que esta rei di feren te.

Mes mo extrao r din ár io tal vez, mas espero que bem. Es per o
 qu e (suspiro) de ver da de . Bem, b em, b em. Marcando ainda
 e ss e nú mero . Ha h! e qu e voz! O u e st la voz. Est a é a c i n t a
 (tu!) es t a é a c i n t a mais es túpi da que gra v e i na minha vida.

Sinto-me h uma na mente respo s á vel d el a! Ain da que nom
 gost o da id e a d e s e r demasiado h u mano. Ain d a me mol e sta
 o fe i to mesmo de s e r humano.

Susan (ao tele fon e) Em sér io! (tom de vo z sar cást ico)

O—EM SÉRIO! se ja quem sej a, essa mo ça est á real ment e anoj ada.
 S—b em....'

O—Est á aca b na do com algu ém. ahh, ou vim-na. O ló st rego
 mort al. Est av a a f i n g i r , t a i mad a e rapposeira. Está tent ando
 sa far-se . Estou a dor mir di go-cho em s é r i o , est ou a dorm ir.
 Pen sei pens ei que mord era a língua o qu e ser ia um de sast re !
 S Minha l íngu a nom é mord ível. Está dem a s iado inch ada.
 Oh h, se algum ha vez tivech e a lín gua inchad segu ro que me
 ent en d e s . No m te m s e n t i do !

PSQUAA—Tam é m tive m u m ha exten s o m ap a re l h o e n chufe.
 Que mais? (g o e r v e l) tam ém t enho, tenho as minhas pr óprias
 imitações, s abes, quero dizer, em sé rio, se i que al g o est á a acontecer.
 Um r ea le jo. O custo dos c âmbios, nom p o do ve r gen te na men te,
 pod em? Na mi nha ment e ha via gent e? Hahh, quem sa b e?

PSNEUGH—Ca da vez que esc oito os apple a usos, penso em m i m , e
 aca bo a qu i — (3 i n s p i r a ç o n s a d o r m e c i d a s) qu e nom decaia, nom
 se ac abar á nen g um trab alho a qu i ! A guerra s dá se (r e s p i r a ç o m
 p r o f u n d a) Ag hor ra / . (C L Á X O N) Ei hassioeuvegam!

RONCO / RONCO / RONCO / RONCO / RONCO / RONCO

RONCO / RONCO / (P r e l ú d i o a r o n c a d u r a)

ULISCA / ULISCA / ULISCA / U l i s c a / U l i s c a

Já a Já a vo n d a (8 r r o n c o s) Que dintro?

Q u e ch epa apa rece. Que? Qu em ve m de ent rar ?

Oh Porfa ! ! ' F a i n o po obidim. Iss o é todo. Ha Ha (tra vand o-se)

Wh o cares? H owbout ha? SNIFF. It IS gr oovey !
 WH O WALKED IN ? Wh o walke d in? I' ll n e ver f i nd o ut this way!
 Neve r!———
 Ye ah! What abou t me !? Huff fe— fo r me ! Sniff— f or me! f or me
 ' snapping t o fr o m no d) cle chh— Sur e whay n ot—or r eha,ah.—
 Who?———lh si ghthguitar.———
 What am I magic n umbe r (

24 / 2

O—I don't KNOW It. The word for—. . . non-empthy.
 RV—. . . . superfluous
 O—No, that Not it.
 RV—That's not the word.
 O—That's not applied to the tithati ti ti ti ti ti tithagih (*smack*) the
 present generation
 RV—Oh, well, theyere not big presences, they're. . . .
 O—War baby. You feel like a war baby
 RV—During the day, I feel . . (*slurs out*)
 O—Jason Robards, junior.
sound of Jap bombers in the distance
 O—What is that—a Jesuit priest.
 RV—(*rather Gregorian chant*) Aaaaaaahhh—Hoooooooooooo
short interruption by Jap bombers and background noise
 O—. . . groping.
 BN—. . . with a nice view. Awright, where's the next place to go?
 O—The factory, to the (*blip/censor*). . . . If he has one page that says
 Hallucination Ma- Monologue, . . .
 BN—Wadath? Ya mean the one that ya done, or-uh . . .
 O—I've hallucinated going to Henry's. I'm not going there at all
 RADIO—The Arbor is opening the hour with. . . .
 O—And then, Ronny, Oh, Ronny, I wish you would talk with
 your-yeryeryer . . .
 RV—Balloons.
 BN—Ba-looon-na-na.
 O—This place is hallucin-na . . Hallucinations.
 RV—Hallucinations are a way of. . . .
 O—. . . hallucinary . . . Oh, that's kinda cute—an Hallucinatory Mongoloid

A que m lhe importa? Que me dix? ULISCA. É ge nial !
 QU EM ENTROU ? Qu em entr ou? Ass i n u nca o vou sa b er!
 Nunc a!———
 S i! E eu !? Traimmm e... pram im ! Ulisca... p or mim! p or mim
 ' largando d u m lad do aout) cle chh. Jei tosaagro d no m... ou r eah, ah. —
 Quem?———Euh si ghthguitarra.———
 Que som eu n úmer o mágico (

24 / 2

O—Nom A SEI. A palavra para—. . . nom-empetia.
 RV—. . . . supérfluo
 O—Nom, essa Nom é.
 RV—Essa nom é a palavra.
 O—Essa nom se pode aplicar a à ao ooo aà a gerrra (*estralo*)
 geração atual
 RV—Oh, bem, nomsom umha grande presença, som. . . .
 O—Criança da guerra. Sentes-te como umha criança da guerra
 RV—Polo dia, sinto . . (*nom dá falado*)
 O—Jason Robards, filho.
som de bombardeiros japoneses na distância
 O—Que é isso, um cura jesuíta.
 RV—(*como canto gregoriano*) Aaaaaaahhh, Hoooooooooooo
bombardeiros japoneses e ruído de fundo interrompem brevemente
 O—. . . às apalpadelas.
 BN—. . . com bonitas vistas. Vale, aonde imos agora?
 O—À factory, à (*bip/censura*) Se tem umha página que diga
 Ma- Monólogo Alucinado, . . .
 BN—Queisso? Referes-te ao que vés de fazer, ou-ah . . .
 O—Alucinei que ia a Henry. Nom penso ir ali para nada
 RÁDIO—O Arbor vai dar começo cum. . . .
 O—E entom, Ronny, Oh, Ronny, oxalá pudesses falar cos
 teus-te-te-te . . .
 RV—Globos.
 BN—Glo-bo-bo-bos.
 O—Este lugar é alucin-na . . Alucinaçons.
 RV—As alucinaçons som umha maneira de. . . .
 O—. . . alucinário . . . Oh que bom: um Mongoloide Alucinário

RV—... loosen their minds. Do the life B-...

RADIO—From GARDEN CITY comes...

O—THAT's an hallucination. This clearly what it is—it's a ribbed fabric.

RADIO—... and I'VE decided to DROP you PEOPLE a line, because
... think the YOUNG sound is GREAT, and I...

O—Look, Ronny-

RV—(muffled, inaudible)

BN—You're waiting for some-...

O—Cipro KEEn?

RV—... lie down there? ... glas to a piece of china...

O—(name is muffled) ... was up there.

RV—I Know.

RADIO—... MEN'S WEAR, head to foot,...

O—OK, that's my hallucination (beating of the microphone) ... full of pennies.
someone beating out the microphone obscures the next few statements

RADIO—THREE for eleven eighty FIVE, and...

O—Empathy ... Non empathy

RV—Sock it to me ...

O—Sokit to—do you feel sock it to anything?

RV—NO

BN—(grunting) You can't say the WORD. It's always usd.e WhatisIT?

O—But I... I don't know what thy call them

BN—What is the Youth of the Nation when it s—

O—(humming) hmm.Hmmmmmm-HMMMMMMM

RV—Piteous

BN—No. When it has no care or feeling or means of association or a definition.

O—Lost.

RV—Owwwuhhhh, uh, mmmmmmm Mmmmmmmmm Mmmmmmmmm
beating on tape recorder and continuous drone of Radio announcer

BN—Straighten out that piece starting. Nayasee what I ME-EEE-EAN
short speechless pause

BN—THAT's apathy

O—(muffled laughter) I KNOW

RV—... makes a lot. Makes a lot,
that fucking male.

RV—... ALIENated...

BN—NO-Ooooo

O—No.

RV—Able, that's what it IS.

BN—Sorry, sorry, that's not it at

RV—... afrouxam as mentes. Fai a vida B-...

RÁDIO—Desde o GARDEN CITY chega-nos...

O—ISSO é umha alucinação. Isto claramente o que é: umha tela canelada.

RÁDIO—... e EU decidim RECITAR-VOS a vós GENTE um verso,
porque... acredito que o NOVO som é MAGNÍFICO, e eu...

O—Olha, Ronny-

RV—(amortecido, inaudível)

BN—Esperas algo de-...

O—Cipro KEEn?

RV—... deitar-se aí? ... vaso a umha porcelana...

O—(nome amortecido) ... ali estava.

RV—Sei-No.

RÁDIO—... VESTIMENTA MASCULINA, de pés a cabeça,...

O—D'accordo, essa é a minha alucinação (golpes no microfone) ...
cheo de centavos.
alguém golpea o microfone e nom deixa escoitar as seguintes declaraçons

RÁDIO—TRES por onze oitenta e CINCO, e...

O—Empatia ... Nom empatia

RV—Demonstra-me o que vales...

O—Demonstra... apetece-che demonstrar algo?

RV—NOM

BN—(grunhindo) Nom podes dizera PALAVRA. Sempre sed.e QualÉ?

O—Mas eu- ... Nom sei como lhes chamam

BN—Que é a Juventude da Naçom quando s...

O—(cantarolando) hmm.Hmmmmmm-HMMMMMMM

RV—Patético

BN—Nom. Quando nom lhe importa ou nom sente ou maneira de
relacionar-se ou umha definição.

O—Perdido.

RV—Auuuhhh, ah, mmmmmmm Mmmmmmmmm Mmmmmmmmm
golpes no magnetofone e contínuo sonsonete do locutor de Rádio

BN—Arranja isso pra começar. Jassei o que QUE-EEE-RO dizer
breve pausa sem diálogo

BN—ISSO é apatia

O—(riso amortecido) SEI-NO

RV—... completamente. Com-
pletamente, puto macho.

RV—... ALIENado...

BN—NO-Ooooo

O—Nom.

RV—Capaz, isso é o que É.

BN—Perdom, perdom, nom é isso

all. You didn't have any empathy set up
 O—(simultaneous with Billy) The reason is . . . he's an illiterate. You Said it before.
 RV—You said it before.
 BN— . . . you've added/edited it.
 O—MoNono again. Orio . . . Amphetamine. . . (heh heh ha)
 RV—Yes, it's naanaaanaa
 O—No, it's lkanooo moooooo (CRASH) That was it.
 BN—There's a word in depositor form. . . .
 RV—I ONLY wanna talk about sex and drugs—if you're not gonna talk about sex and drugs I'm not gonna talk.
 O—OW-UH-mmmmm. I dunno what the wor dis. Oooooo-mmmmm misennis, . . . but I didn't get to it.
 BN—Wah-uh-welll, . . . Here We Are.
 O—This Aw-all . . . ? This is everything . . . ?
 BN—My head hurts.
 O—My head hurts (all mumble off). ments with the Emperors of China.
 RV—(inaudible)
 O—You DID.
 BN—And you laughed after you said it.
 O—No, but he was a head
 RV—I could he was RAised on a dioc. . . . (fades) . . . approach.
 O—He was
 BN—He had to go up-uh a stairway. . . . O, hmmmmmm, hmmmmmm
 WHISTLE: Screeeeeeeech
 O—That was the factory whistle., We baly goff
 BN—Weec blay go. . . . Joe Bang is it? Weecbedda go
 O—No. We parta coff
 BN—We carta co
 O—Ah, the name's . . . ah . . . the same?
 BN—Are they bigger than . . . uh . . . a breadbox?
 O—Are they frozen bed boots—are they bigger than ever?
 BN—(shrewish falsetto) sssiiiiixteen tuonols
 RV—(half-singing) What is this thing. . . . this thing. . . .
 O—Are we recording Now . . . ? aGAIN. . . . ?
 BN—uh-GANE.
 O— bedbugs (low whistle)
 Uh-oh. Whoopsie,
 Female Singer— . . . somebody else. . . .
 O—I wonder what music we're going to hear now.
 BN—Oh yeah. Ya see, I've discovered I can play the radio AND the mike at the same time
 O—Non-suggestive
 BN—Non sequitur
 O—Nazis. Prussin—your Prussian Tactics
 BN—You're losing the tempo of your soliloquy
 O—I know, but it put me to sleep.
 BN—TEMPO—
 O—PRESENTS . . . temp. Ronnie,
 RV—What?

para nada. Nom produziche nengumha empatia.
 O—(ao mesmo tempo que Billy) A razom é que . . . é um Iliterilegítimo. Tu Dixeche-lo antes.
 RV—Tu dixeche-lo antes.
 BN— . . . tu ampliache/modificache-o.
 O—MoNono outra vez. Ório . . . Anfetamina. . . (heh heh ha)
 RV—Si, é naanaaanaa
 O—Nom, é lcanuuu muuu (CRAC) Já está.
 BN—Há umha palavra em forma aforrativa. . . .
 RV—Eu SÓ quero falar de sexo e drogas; se nom ides falar de sexo e drogas eu nom falo.
 O—AU-AH-mmmmm. Nom sei qual é apa labra. Oooooo-mmmmm misennis, . . . mas nom cheguei a ela.
 BN—Vahl-eh-bemm, . . . Aqui Estamos.
 O—É isso to-odo . . . ? Nom há mais . . . ?
 BN—Doe-me a cabeça.
 O—Doe-me a cabeça (todos resmungam). -mentos cos Emperadores da China.
 RV—(inaudível)
 O—FIGECHE-o.
 BN—E tu richeapós dizê-lo.
 O—Nom, mas el ia em cabeça
 RV—Poderia que foi EDUCado numha dioc. . . . (esvai-se) . . . enfoque.
 O—Era
 BN—Tinha que subir os degraus. . . . O, hmmmmmm, hmmmmmm
 SEREA: Chiiiooo
 O—Foi a serea da fábrica., Srá mlhor mrchar
 BN—Srrá melhr march. . . Joe Bang nom é? Srá melhor que marchemos
 O—Nom. Sepra mo-nos.
 BN—Ser para monos.
 O—Ah, o nome é . . . ah . . . o mesmo?
 BN—Som meirandes que . . . eh . . . umha paneira?
 O—Som sapatilhas de cama congeladas, som meirandes que nunca?
 BN—(falsete solerte) dezaseeeeis tuonois
 RV—(meio cantando) Que é isto isto. . . .
 O—Estamos a gravar Agora . . . ? oUTRA VEZ. . . . ?
 BN—ou-TRA VOZ.
 O— chinchês (assobio quedo) Ah-oh. Epa.
 Umha cantante—. . . . outra persoa. . . .
 O—A ver que música imos escoitar agora.
 BN—Oh si. Sabes, descobrim que podo pôr a rádio E o micro ao mesmo tempo
 O—Nom-sugestivo
 BN—Non sequitur
 O—Nazis. Prussino... as tuas Tácticas Prussianas.
 BN—Mas estás a perder o tirmo do teu solilóquio.
 O—Sei, sei, mas fijo-me dormir.
 BN—RITMO...
 O—APRESENTA . . . ritm. Ronnie,
 RV—Que?

O—I think we're gonna go, I tell ya. I think, Billy, that that's done, right?
 BN—However, it's the last opportunity to include things in the book that you want to make sure are in it.
 O—What?
 BN—However, it's the last opportunity to include things in the book that you want to make sure are in there
 O—AWRIGHT. Let's see—what other group? I wanna really get
 O—Oooooooooo, he's leaving.
 RV—Nothing succeeds like excess.
 Sock it to me.
 O—Spock it to me.
 RV—Oh, more of these immortal words.
 BN—Doctor . . . ?
 O—Fay Blows. Well, so long, I'm off to Henry's.
 BN—Oh, no.
 O—Oh, yes.
 BN—Not you, Bob.
 RV—That's the end of the spotlight for this hour.
 O—Heh-heh . . . this hour. Hey, Billy—here's a picture of Henry.
 BN—I Know. Oh, no—not THAT one. Out of the garbage, into The Book.
 rid of people. . . (YAWN) Ho.
 HUM. Well, if it's not in the book now, it never will be. The Book.
 BN—THE Book.
 O—Well, its about timetogo-GBYEEEEEE. So, it's nice to see you again, Billy. OOOOOO, welcome to Henry s. Ciao, queens
 BN—Ciao Queens.
 O—Ciao, Staten Island, Bronx, . . .
 RV—More, more—you never know how much is enough until you've had too much

O—Creo que imos marchar, sabes. Billy, creo que isto já está, vale?
 BN—Porém, é a derradeira oportunidade de incluir cousas no livro que queiras que estejam nel.
 O—Que?
 BN—Porém, é a derradeira oportunidade de incluir cousas no livro que queiras que apareçam nel.
 O—VALE. A ver: que outro grupo? a verdade é que quero desfazer-me da gente. . . (BOCEJA) Ho.
 HUM. Bem. Se nom entra no livro agora, nunca o fará. O Livro.
 BN—O Livro.
 O—Bem, vam sendo horasdir-ABUUUUUR. Um prazer voltar a ver-te, Billy. OOOOOO, benvidos a Henry. Chao, rainhas
 BN—Chao Queens.
 O—Chao, Staten Island, Bronx, . . .
 RV—Mais, mais, nunca sabes quanto é avondo até que tes demasiado
 O—Oooooooooo, vai-se.
 RV—Nada triunfa melhor que o excesso. Demonstra o que vales.
 O—De monstro o que valho.
 RV—Oh, mais destas palavras imortais.
 BN—Doutor . . . ?
 O—A Fada Parte. Bem, até logo, marcho a Henry.
 BN—Oh, nom.
 O—Oh, si.
 BN—Tu nom, Bob.
 RV—Aqui remata o espectáculo desta hora.
 O—Heh-heh . . . esta hora. Ei, Billy, aqui tes umha foto de Henry.
 BN—Sei-No. Oh, nom, nom ESSA. Do lixo, a O Livro.